

A TODOS OS NÍVEIS PODEMOS CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA

POR um motivo ou outro, sucede que as despesas aumentam neste mês de Dezembro. Não é só a proximidade do Natal — que ainda que não se festeje especialmente atrai novos gastos ao orçamento familiar — mas é também o Inverno, o frio e a chuva e as consequentes necessidades de organizar a sua defesa. São necessários agasalhos, botas, impermeáveis para proteger os filhos que vão à escola ou mesmo aqueles que ficam nas casas húmidas e pouco confortáveis.

Em toda a parte este fenómeno se faz sentir, até no Algarve do «eterno Verão» e do clima ameno. E naturalmente não constitui problema para os que têm dinheiro, para os proprietários e mesmo para aqueles que possuem o seu ordenado regular para as despesas da casa (serão muitos?).

Mas e os milhares de necessitados, dos desempregados e daqueles que ganham os magros tostões que apenas lhes garantem, e mal, o sustento de todos os dias? Esses continuam a coser, a remendar a virar velhas fatiotas ou a tiritar de frio nestas lindas manhãs inclementes.

Quanto aos patrões têm ao seu serviço pessoal mal alimentado e mal abrigado por razões óbvias! E quanto se esquecem que eles sentem as mesmas necessidades da sua mulher e dos seus filhos!

Há que aumentar as «broas» neste mês de Dezembro, garantir a cada um esse suplemento preciso para as despesas extraordinárias, que afinal são as normais de toda a gente. E pensar, também, que se isso acontece é porque os vencimentos são baixos e porque o custo de vida está cada dia mais elevado.

No seu indispensável conforto, muitos sorrirão com um encolher de ombros ao ler estas linhas, mas o certo é que alguns serão responsáveis e continuarão a esquecer problemas que devem ser resolvidos quanto antes, até com pequenos sacrifícios pessoais. Não vamos agora lançar para os outros culpas que nos pertencem só a nós.

Se efectivamente há problemas que estão fora da nossa alçada — como modificar o mundo e tornar todos os homens felizes — muitos outros encontram-se ao nosso nível

e merecem toda a atenção. Quando lutamos por uma melhoria das condições de existência daqueles que nos rodeiam, estamos a cumprir uma missão social e a contribuir para um mundo mais aceitável. O primeiro passo talvez esteja ao nosso alcance e ainda não o demos, por timidez ou por egoísmo...

NOTA da redacção

EM Odeleite houve festa há dias para celebrar a chegada da energia eléctrica. Isto acontece hoje, aqui, no Algarve. Seria bom que meditássemos no caso porque chegaremos à conclusão de que a nossa Província não está ainda electrificada em grande parte, assim como não está urbanizada noutros sectores.

UMA LUZ QUE TODOS IGUALMENTE MERECEMOS

O problema da luz e dos esgotos é essencial nas infra-estruturas de qualquer região habitada. De outro modo não pode existir qualquer desenvolvimento e progresso e muito menos falar-se em turismo. Mas não só.

No Algarve, temos exemplos de zonas turísticas que embora possuindo água e energia eléctrica, apresentam estranhas anomalias de, em certas horas, não terem nem uma nem outra. Há, por isso, que prever o aumento populacional, o desgast industrial e tantas outras questões que se põem a uma zona em pleno desenvolvimento.

Quando determinada região é dotada com estas essenciais infra-estruturas é natural que as suas necessidades aumentem e os seus habitantes passem a ter novas exigências. E dentro em pouco, se não forem reforçadas essas benesses dar-se-á outra desactualização.

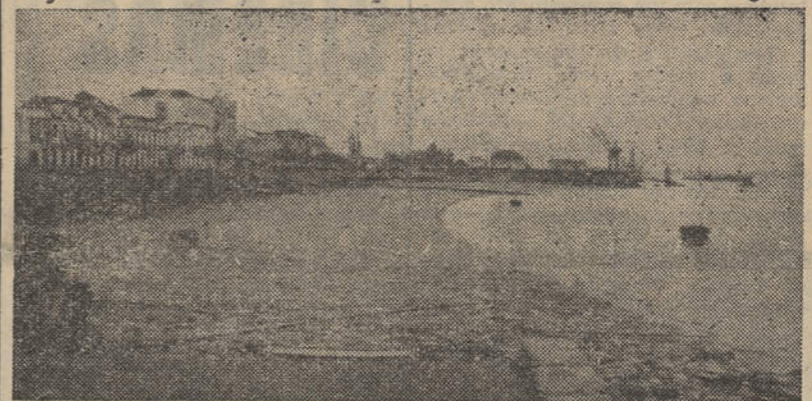
Esperemos pois que esta fase a que chegou a freguesia de Odeleite não fique por aqui e que aquilo que levou anos a conquistar possa significar um verdadeiro marco, uma nova época. A partir de agora, tudo deve caminhar em sentido crescente e que isto sirva de exemplo a todos os outros pontos do Algarve que ainda não possuem aquela luz que todos igualmente merecem.

Artista algarvio expõe no Barreiro

NA sede do Cine-Clube do Barreiro está patente até ao próximo dia 24, das 21 às 24 horas, uma exposição de pintura do nosso comprovinciano Francisco Rodrigues Neto.

FACTOS E IMAGENS

O DESVÃO QUE MACULA A AVENIDA



O FORASTEIRO a quem aconteceu passar pela primeira vez nos jardins da Avenida da República, de Vila Real de Santo António, quando no vizinho rio Guadiana a maré se encontra cheia, não deixa de aliar a beleza e harmonia dos jardins ao espectáculo sempre

atractivo do rio, tendo por vezes um barco a motor ou à vela a movimentar a tranquilidade das águas em que, também por vezes, se reflecte a mancha clara do casario da outra margem. Nesses momentos, o rio, os jardins e a Avenida dos jardins ao espectáculo sempre

(Conclui na 5.ª página)

Janela do MUNDO

COMENTÁRIO MUITO PESSIMISTA SOBRE O DIÁLOGO POLÍTICO

DEPOIS do malogro ao nível internacional para resolver a crise indo-paquistanesa, e impotentes uma vez mais para evitar uma guerra, as nações do Ocidente pretendem salvar a face levando avante os seus projectos mais caros, ou seja, resolver o problema monetário

(Conclui na 5.ª página)

A ESTRADA É PARA TODOS MAS NEM TODOS SÃO PARA A ESTRADA

I

por Manuel Faria

Dado o crescente e preocupante número de acidentes de viação, julgamos de interesse exprimir a nossa opinião quanto à evitar, bem como formular alguns reparos com o assunto relacionados.

A ESTRADA é uma via de comunicação que o Estado ou os Municípios põem à disposição dos povos. Para nela se conduzir é necessária uma licença, mas muitos há, possuidores de licença, que não são dignos de andar na estrada e daí o título destas linhas. A velocidade, os cuidados a ter, dependem do volume de trânsito e das condições da via, porque esta, boa ou má, pertence a quantos nela transitam e por isso não corresponde à verdade, a vulgar opinião de que a maioria dos desastres são originados pelas deficientes condições das nossas estradas.

É absolutamente normal o admittirmos que não tem havido a possibilidade ou o cuidado de dotar o

(Conclui na 6.ª página)



Vista parcial de Odeleite

O DELEITE UMA TERRA QUE DESEJA PROGREDIR

O BAIRRISMO, quer queiramos, quer não, anda arreigado no coração de todos os que amam, verdadeiramente, a terra onde nasceram, que lhes serviu de berço e onde foram embalados nos seus tempos de menino.

Nasci em Odeleite no século passado, em 1898, foi ali que vivi os primeiros 17 anos da minha existência e embora afastado de Odeleite, durante cerca de 55 anos, nunca deixei de ter por esta aldeia, pela minha aldeia, uma adoração especial, razão por que estou satisfeito com o que há pouco ali aconteceu. Refiro-me, evidentemente, à

por José Francisco dos Santos

inauguração da rede eléctrica, melhoramento importantíssimo, indispensável na vida moderna das populações.

Odeleite acaba de sair das trevas. Já não era sem tempo, mas, é melhor tarde do que nunca. Antes a aldeia, era iluminada pela luz tosa das candeias, muitas das quais alimentadas a óleo de peixe, ou azeite queimado, como então se lhe chamava, e era difícil contactar com o exterior, por serem péssimas as vias de comunicação de que então se dispunha, com a agravante de ficarmos completamente bloqueados pelas ribeiras que nos cercam do norte e do sul, quando as invernia eram prolongadas e constantes, e havia as cheias de água do Monte. Quando isso acontecia ficava a aldeia isolada do resto do mundo. Nesses momentos, quantos odeleitenses teriam dado a alma ao Criador, com muitos anos de avanço, por falta de opor-

(Conclui na 8.ª página)

Revestiram-se de brilho as cerimónias da entrega da carta constitucional do Rotary Clube de Albufeira

FORAM muito concorridas as cerimónias da entrega da carta constitucional ao Clube Rotário de Albufeira, iniciadas com a recepção da família rotária no salão nobre da Câmara Municipal daquela vila, tendo a comitiva sido recebida pelo vice-presidente daquela autarquia, que apresentou cumprimentos de boas vindas e seguidamente convidou os presentes a assistirem à projecção de um filme sobre Albufeira, no Cine-Pax. No final, foi igualmente oferecido pela Câmara Municipal um heberete aos convidados e visitantes rotários.

A noite, no Hotel da Balaia, houve exibição de variedades de fol-

(Conclui na 8.ª página)

Um estranho modelo para o próximo Inverno apresentado em Nova Iorque: da cabeça aos pés um máxica-casaco de raposa preta.

ACERCA DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA

DIZ o jornal «Reconquista», de Castelo Branco, que «Tudo se prepara para que o Conservatório Regional de Castelo Branco — em

organização —, possa iniciar as suas actividades nos primeiros dias de Novembro. A Câmara Municipal cederá, para o efeito, as necessárias instalações e um subsídio para a aquisição do material didáctico indispensável. Para já, serão ministradas as disciplinas de Piano, Solfejo, Teoria Musical e, certamente, Violino. Oportunamente serão anunciadas as outras disciplinas em virtude de não haver professor especializado. E o caso da Iniciação e Educação Musical, segundo o moderno método de Edgar Williams e Iniciação ao Piano, segundo o método do prof. Chapius. Os alunos que o desejem e se encontrem devidamente preparados poderão, oportunamente, ser propostos aos exames do Conservatório Nacional.»

Quando ao Conservatório Regional do Algarve, de que se fala desde 1935, e cujos estatutos da respectiva Associação já estão aprovados superiormente, aguarda-se a verba de cerca de 300 contos para adquirir os instrumentos e material didáctico necessário para mobilizar as salas do Teatro Lethes, de Faro, já preparadas, para, em seguida, a Inspeção do Ensino Particular verificar que elas servem para que o Conservatório Regional do Algarve possa funcionar. Em seguida será publicado no «Diário do Governo» o despacho ministerial que autoriza o funcionamento do Conservatório e o respectivo plano de estudos.

O nosso ponto de vista crítico apenas incide no facto de a Câmara Municipal de Castelo Branco ter arcado com as despesas de ins-

talação, mobiliário, etc., enquanto que no Algarve foi preciso o dinamismo da Casa do Algarve, de Lisboa, uma série de conferências e entrevistas na imprensa regional, um donativo da Repartição de Cultura Popular, do S.N.I., a futura intervenção da Fundação Gulbenkian com a supra citada verba de cerca de 300 contos, etc.

Quanto aos donativos das Câmaras Municipais do Algarve, além dos 100 contos inscritos no orçamento da Câmara de Faro, no corrente ano, pouco mais de positivo existe.

No entanto, o distrito de Castelo

(Conclui na 6.ª página)

À saúde é a maior riqueza

FADIGA E SAÚDE

A fadiga concorre para enfraquecer as defesas do organismo contra as doenças infecciosas. Os excessos de prazeres e trabalho esgotam a resistência do corpo.

Defenda a saúde, evitando o excesso de trabalho ou divertimentos.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

De hoje a oito dias

Deixarei de ser o Zé. Com as broas debaixo do braço, o pequeno mundo desta cidade terá mais «bês» que todas as luzes da terra: tudo será belo, bonito, bom, barato, bensoante, bom-bom; na maravilhosa arte de conviver, de dialogar, as resoluções serão fáceis, feitas de certezas equitativas, confiantes, plenas de sorrisos; no movimento de tactearmos os objectos de uso comum, os mesmos virarão seres animados a quem apetece falar e mexer e comprar; nas montras, os preços (do calçado, do vestuário, dos livros e revistas) submergir-se-ão empurrados pela nossa alegria esfusiante; na praça, até a mulher das verduras mostrará outra cara à carametade e o homem do peixe, coitado, sempre boa pessoa, repleto de problemas, reagindo à quadra que passa, parecerá outro, enquanto que no talho, vejamos, como a vaca portuguesa tentará dar à língua connosco!

Então, sentir-me-ei com a taluda dentro dos bolsos. Distribuirei prendas e sorrisos e abraços e solicitações. Agarrarei outras tantas boas vontades. Falarei desinibidamente aos senhores desta praça aérea onde as rendas novas voam mais alto que os ordenados velhos da gente. Transpirarei felicidade — que a vida é bela e não vale a pena ser sofrida, que a emotividade não se fez unicamente para os rostos das crianças, que o silêncio surmumbático embora possa ser a alma do negócio, é o amigo fraterno da frustração e o inimigo comum desta coisa bela que é a existência.

De hoje a oito dias, a cidade não terá problemas; e se por mor do destino os houver, os homens — que são os médicos, os patrões, os comerciantes, os trabalhadores escalonados na sociedade — resolvê-los-ão com o amor aflorando aos lábios, porque, afinal, é ou não é Natal?

De hoje a oito dias, em Faro. Exuberante de luzes, de brilho, de música, ostentação e riqueza pulsanando em cada peito, não haverá lugar para o Zé, disso tenho a certeza: eu, que caminho com as broas debaixo do braço, à procura da crónica para de hoje a quinze dias.

Monte Gordo

Vende-se prédio constituído por dois pisos. Trata o próprio na Rua Gonçalo Velho, 5 — Monte Gordo.

A. Leite de Moronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
F A R O
TELEF. Consultório 24505
Residência 24642

O Aeroporto de Faro vai ser ampliado

Pelo ministro das Comunicações foi aprovado o projecto da ampliação da plataforma do aeroporto de Faro, que se considera insuficiente, quer em posições de estacionamento, quer em capacidade de suporte para um tráfego cuja previsão inicial foi já largamente ultrapassada.

A plataforma projectada pretende corrigir a referida insuficiência, criando novas áreas e reforçando as existentes, de forma a que, dotando-a com um comprimento compreendido entre 470 e 525 metros e uma largura de 195 metros, se passe a utilizar cerca de 103 000 metros quadrados de áreas pavimentadas. O aumento será deste modo de 100 por cento, em relação à actual plataforma de estacionamento. Nestas condições, poderão estacionar, do lado norte, seis B-747 ou oito B-707, ou, ainda, soluções mistas com estes dois tipos de avião, e, no lado sul, simultaneamente com os arranjos anteriormente indicados, poderão estacionar sete B-727.

A estimativa da empreitada é de cerca de 37 500 contos, prevenido-se um prazo de execução de 300 dias. O concurso realizar-se-á em breve, para que a obra possa ficar concluída antes do fim de 1972.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Écos

Casamento

Na igreja de Santa Maria, em Sintra e na presença de numerosos convidados, familiares e amigos íntimos dos noivos, realizou-se o casamento de sr.^{as} D. Ana Maria Rosa Camarada, filha da sr.^a D. Maria Antonieta Rosa Camarada e do sr. Luís Gonçalves Camarada, administrador do Banco do Algarve, com o sr. António José Coelho Felício, tenente da Marinha, filho do sr. ^{D. Maria Amélia Apolo Felício e do sr. António José Felício Júnior, comerciante. Foram padrinhos, da noiva, seus tios sr.^s D. Isaura de Sousa Camarada Martin e sr. Francisco Camarada Martin, director adjunto do Banco Português do Atlântico, e do noivo os sr. prof. António Alberto Vieira Fortes e sua esposa sr.^a prof.^a D. Maria Armandina Almeida Vieira Fortes.}

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.
Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.
Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.
Em OLHAO, hoje, a Farmácia Olanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olanense e sexta-feira, Ferro.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira; quinta, Dias Neves; sexta-feira, Carvalho.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Monteiro; terça, Monteiro; quarta, Dias Neves; quinta, Monteiro.
Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Monteiro; segunda-feira, Abolin; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Scullher; sexta-feira, Monteiro.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O rio da violência»; amanhã, «A doce vida»; terça-feira, «Homem tatuado»; quarta-feira, «Bobolona»; quinta-feira, «Um trem para Durango».
Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Pirata do rei» e «Muito para viver, pouco para morrer»; amanhã, «As duas faces do perigo»; e «Deus criou a mulher»; quarta-feira, «Aconteceu no Oeste».
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné, «Um dia nas corridas» e em soirée, «Os insólitos»; amanhã, em matiné e soirée, «O vale do arco-íris»; terça-feira, «Manequim desfigurado»; quarta-feira, «Adriana, uma rapariga de Roma»; quinta-feira, «Um tiro pela culatra»; sexta-feira, «O estranho amor de um marido».
Na FUSEIA, no Cinema Topazio, amanhã, «Uma réstia de azul» e «Cacador de espíritos»; quinta-feira, «Texas adusa» e «Golpe de mestre à napolitana».
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, em matiné, «Um milhão de dólares numa coleira» e em soirée, «Homens em fúria» e «Os libertados»; amanhã, «O leão de Inverno»; terça-feira, «Rio Bravo»; quinta-feira, «As noivas da morte».
Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O vale da honra» e «Brigada nua»; amanhã, «Os abutres têm fome»; terça-feira, «Amores de vampiros»; quinta-feira, «Oito feras à solta».
Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «Ursus, na terra de fogo» e «Ringo, herói do Texas»; amanhã, em matiné e soirée, «Austerlitz»; terça-feira, «O belo e o bruto» e «O cretino» e «Cavalgões selvagens»; quarta-feira, «Cem armas ao sol» e «O leão»; quinta-feira, «Guerra e paz (Natasha)»; sexta-feira, em matiné, «Um dia nas corridas».
Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O enigma da esfinge» e «As 3 balas de Ringo»; amanhã, «Heróis por conta própria»; terça-feira, «Os condenados»; quarta-feira, «Fortunata e Jacinta»; quinta-feira, «A incrível aventura».
No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, em matiné, «As aventuras de Peter Pan» e em soirée, «Os loucos do amor»; amanhã, em matiné e soirée, «Duas semanas em Setembro»; quarta-feira, «O continente perdido».
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Assalto ao carro blindado» e «O falsário de Londres».
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os 7 vingadores do Texas»;

DR. DIAMANTINO B. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
F A R O
Telefones Consultório 22013
Residência 24761

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Dezembro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

AGENDA

amanhã, em matiné e soirée, «Patrons»; terça-feira, «E Deus criou a mulher»; quinta-feira, «Seráfico».
Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Rainha por mil dias»; amanhã, «Lawrence da Arábia»; terça-feira, «A mão armada»; quinta-feira, «O ofício de matar» e «Que pena seres vigarista».

Necrologia

D. Laudelina do Carmo Freire Serrano

No Hospital de Agueda, onde se encontrava internada, faleceu a sr.^a D. Laudelina do Carmo Freire Serrano, de 44 anos natural de Faro, casada, com o sr. José Manuel Serrano, funcionário da Conservatória do Registo Predial, na qual vivia. Era filha da sr.^a D. Marciana da Silva Martins Freire e sobrinha do sr. Pedro Martins, de Olhão.
O funeral, que se realizou para Faro, constituiu grande manifestação de pesar.

D. Julieta Coelho Barreiros

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Loulé, de onde era natural, a sr.^a D. Julieta Coelho Barreiros, de 59 anos, filha de D. Maria Rosa Barreiros, já falecida, do Manuel Joaquim Barreiros, Era irmã das sr.^{as} D. Maria Rosa Barreiros Matos Lima, D. Teresa Barreiros Aleixo, professora oficial, e D. Celeste Barreiros Vairinho e dos sr.^s Aníbal Coelho Barreiros, José Viegas Barreiros, professor liceal e major Manuel Viegas Barreiros.

D. Maria Ateneia Soares da Costa Santos

No Porto onde residia, faleceu a sr.^a D. Maria Ateneia Soares da Costa Santos, de 41 anos, natural de Faro, casada com o sr. Luís Falcão de Berredo Santos, professor de Educação Física na escola da rua da sr.^a D. Maria Isabel Pacheco Soares e do comandante Sebastião José da Costa, já falecido, e nora da sr.^a D. Brites Falcão de Berredo Santos e do sr. brigadeiro Eduardo José dos Santos, residentes em Vila Nova de Cacia.

D. Maria da Conceição Bandeira Carvalho

Em Tavira de onde era natural, faleceu a sr.^a D. Maria da Conceição Bandeira Carvalho, de 72 anos, viúva de João Baptista Carvalho, Era mãe da sr.^a D. Maria Olímpia Bandeira Carvalho Falcão, casada com o sr. dr. António Falcão, funcionário superior da Alfândega de Lisboa e dos sr.^s Fernando Dário Bandeira Carvalho, tesoureiro da Câmara Municipal, casado com a sr.^a D. Edite Carvalho e João Bandeira Carvalho, proprietário; e irmã das sr.^{as} D. Maria Marcela Bandeira Lourenço, casada com o sr. professor António Lourenço, e D. Angelina Bandeira Lourenço, casada com o sr. João Pedro Ruela.

D. Ana Leopolda de Almeida Vilhena de Mello Sampayo

Em Faro, de onde era natural, faleceu a sr.^a D. Ana Leopolda de Almeida Vilhena de Mello Sampayo, de 94 anos, filha dos falecidos condes de Santa Maria, Era viúva do dr. Manuel de Mello Vaz de Sampayo; mãe das sr.^{as} D. Inês Cândida e D. Maria da Conceição Almeida Vilhena de Mello Sampayo, do sr. Francisco Augusto Vilhena de Mello Sampayo e do falecido coronel Manuel Vilhena de Mello Vaz de Sampayo; sogra da sr.^a D. Maria da Conceição Margallanes Ramalho Ortigão de Mello Sampayo, ausente em Lourenço Marques; cunhada da sr.^a D. Guilhermina Coelho de Almeida Vilhena, residente em Lisboa; e avó das sr.^{as} D. Maria da Conceição Ortigão de Mello Sampayo Ramos, casada com o sr. eng.º Fernando Salgueiro Paula Ramos; D. Isabel Maria Ortigão de Mello Sampayo de Freitas, casada com o sr. Eduardo Rua de Freitas, ambos residentes em Lourenço Marques; D. Teresa Maria Ortigão de Mello Sampayo de Abrantes, casada com o sr. dr. Nuno Abrantes, médico em Lisboa e dr.^a Maria Antónia Ortigão de Mello Sampayo, investigadora do Instituto de Biologia Marítima e dos sr.^s dr. Manuel Vaz de Sampayo, casado com a sr.^a D. Leonor de Sotto-Mayer e administrador-delegado do Banco Pinto e Sotto-Mayer também em Lourenço Marques; eng.º Francisco Augusto Ortigão de Mello Sampayo, assistente da Universidade e 1.º tenente João Manuel Ortigão de Mello Sampayo, casado com a sr.^a D. Maria Isidoro Falcão de Mello Sampayo, director do Rádio Naval de Mocabimbe, ambos residentes em Lourenço Marques; eng.º Ventura José Ortigão de Mello Sampayo, casado com a sr.^a dr.^a Rita Dias Palma de Mello Sampayo, assistente da Universidade de Lourenço Marques, presenteente a doutorar-se em Londres e Luís Frederico Ortigão de Mello Sampayo, em missão de soberania no Ultramar.

António da Encarnação Dias

Faleceu em Portimão, realizando-se o funeral para Olhão, de onde era natural, o sr. António da Encarnação Dias, de 58 anos, segundo oficial da Câmara Municipal de Portimão, que deixa viúva a sr.^a D. Ernestina do Carmo Dias. Era pai do menino Eduardo Dias e irmão do sr. Luciano Dias, comerciante naquela cidade.
Felas suas qualidades morais e profissionais, o funeral constituiu grande manifestação de pesar.

D. Elisa Tenório Mendes

Em Vila Real de Santo António de onde era natural, faleceu a sr.^a D. Elisa Tenório Mendes, de 78 anos, que deixa viúvo o sr. João Mendes.
Era irmã da sr.^a D. Maria Tenório da Silva, cunhada de Manuel Félix da Silva, já falecido e tia do sr. Américo Tenório da Silva e Alvaro Tenório da Silva, já falecido.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Manuel João Monteiro, de 63 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.^a D. Rosa Martins dos Santos.
— o sr. Afonso Sofé, de 70 anos, dali natural, casado com a sr.^a D. Rita da Encarnação Medeiros.
— o sr. Manuel Moita, de 75 anos, dali natural, casado com a sr.^a D. Maria dos Santos.
— Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. António Gonçalves Telheiro, de 65 anos, dali natural, casado com a sr.^a D. Cristina Madeira Pereira.
— a sr.^a D. Ludovina Maria, de 58 anos, natural de Castro Marim.
— a sr.^a D. Rita de Jesus Madeira,

De 1 a 8 de Dezembro

QUARTEIRA

Artes diversas	170 113\$00
TRAIINEIRAS:	
S. Paulo	880\$00
Portimão 1.º	3 780\$00
Total	174 733\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 6 a 14 de Dezembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Senhora do Cais	171 900\$00
Lena	61 300\$00
Praia Três Irmãos	60 600\$00
Neptúnia	48 600\$00
Portugal 5.º	35 300\$00
Portugal 4.º	34 500\$00
Sol	33 250\$00
Anjo da Guarda	32 450\$00
Portugal 7.º	32 000\$00
Fóia	29 700\$00
Sete Estrelas	25 650\$00
Ponta do Lador	21 450\$00
Marinhira	20 150\$00
Pérola do Aliente	19 800\$00
Nova Dóris	16 050\$00
Vulcânica	13 240\$00
S. Plávio	12 900\$00
Sónia Clementina	11 050\$00
Sibéria	10 550\$00
Portugal 1.º	10 350\$00
S. Paulo	10 200\$00
Baía de Lagos	8 700\$00
Nova Palmeta	8 400\$00
Olimpia Sérgio	8 400\$00
Briosa	7 200\$00
Portimão 1.º	7 200\$00
Sardinhira	6 990\$00
Lola	3 350\$00
Fóia	2 900\$00
Atalanta	2 600\$00
Total	765 730\$00

Lotas

De 9 a 14 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Flor do Sul	49 000\$00
Cajú	46 250\$00
Alecrim	46 030\$00
Garotinho	39 050\$00
Rafregia	34 400\$00
Pérola do Guadiana	33 300\$00
Conceição	31 800\$00
Princesa do Sul	25 900\$00
Agadão	25 900\$00
Conservreira	21 700\$00
Audaz	21 700\$00
Maria Rosa	17 200\$00
Lestia	15 850\$00
Vivinha	14 130\$00
Infante	13 300\$00
Fernando José	12 100\$00
Liberta	11 890\$00
Sul	8 850\$00
Leste	8 480\$00
Total	471 030\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 9 a 15 de Dezembro

OLHAO

TRAIINEIRAS:

Estrela do Sul	123 568\$00
Conservreira	99 300\$00
Nova Clarinha	80 437\$00
Rainha do Sul	61 623\$00
Princesa do Sul	58 770\$00
Noroeste	36 500\$00
Nova Sr. ^a da Piedade	31 540\$00
Pérola Algarvia	29 700\$00
Fernando José	29 038\$00
Amazona	23 070\$00
Restauração	21 680\$00
Briosa	21 600\$00
Alvarito	14 600\$00
Vandinha	14 100\$00
Lurdinhas	12 730\$00
Ilha do Sonho	10 930\$00
Nova Esperança	9 850\$00
Costa Azul	8 040\$00
Agadão	1 880\$00
Total	669 074\$00

ALADORES PURETIC

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

ALBÓS-Tractores Algarve, L.ª

Agente em todo o Algarve, de toda a gama de tractores industriais de rodas e de rastos, da famosa marca MASSEY FERGUSON, com potências desde 45,5 HP. a 136 HP.

Escritórios centrais:
Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 40
Telefone 22871 F A R O
Assistência Técnica e Secção de Acessórios:
Rio Seco — Telefone 25418 — F A R O

Timex diz Boas Festas



Garantido por um ano contra todos os riscos
Preços desde 245\$00

TIMEX
o relógio mais vendido no mundo

À venda na sua ourivesaria/relojoaria e também
Joaquim Valente de Sousa Fava
R. Batista Lopes, 5 - Faro

NATAL

mansos pinheiros pequenos de natal — a gigantesca sombra da tristeza — este sacudir perpétuo e conseguido no comércio comum duma certeza.

grito notícia de fosso adiantado — uma pedra dentro do sono distraído a época em que estamos como factos ou o que queremos mais forte ou abolido.

cem rebanhos também muito perpétuos passaram por bíblias ou altares agora, neste bairro pobre e mais recente a força mística nos bêbados dos bares.

Eduarda Araújo Ferreira

QUE PODEMOS DIZER DO BOJADOR!

No âmbito das comemorações do 1.º centenário do nascimento do ilustre poeta dr. Cândido Guerreiro, realizou-se em 2 deste mês, no Cine-Teatro Louletano, uma «noite cultural», que decorreu com o brilho de que é merecedor o distinto poeta de Alte.

O grande acontecimento da noite — motivo da presença de algumas dezenas de pessoas no referido Cine-Teatro de Loulé — era a representação, pelo Grupo Cultural do Atlético, do «Auto das Rosas de Santa Maria», de Cândido Guerreiro.

O dr. Joaquim Magalhães, pessoa indispensável nestas manifestações artísticas no Algarve, teve, no início do serão, algumas considerações sobre a obra do poeta homenageado, procurando elucidar os espectadores sobre «as duas partes» (como disse) da poesia de Cândido Guerreiro: a dos sonetos-sem-título e a dos sonetos-com-título, as quais, na judiciosa opinião do dr. Joaquim Magalhães, representam «a mensagem do poeta» e «as inquietações do artista», respectivamente.

Ao ler sonetos de ambas as partes, procurou o dr. Joaquim Magalhães «demonstrar na prática» as razões da sua teoria. Contudo, talvez devido à falta de aparelhagem sonora, nem sempre as suas palavras terão sido bem ouvidas e compreendidas, sobretudo por aqueles assistentes que não tiveram a dita de obter convites da Câmara Municipal...

No prosseguimento da «noite cultural» subiram ao palco alguns representantes do «simples povo de Alte» (no dizer de um dos componentes do grupo). Alte, terra que serviu de berço ao poeta, esteve presente através desses representantes, que declamaram e cantaram sonetos do poeta seu conterrâneo. Quer-nos parecer, no entanto, que o verdadeiro povo de Alte ama melhor o seu poeta ao ouvir o som cristalino das águas da ribeira, que tantas vezes lhe serviu de estímulo à sensibilidade, pois

que as águas das ribeiras e as vozes dos poetas são profundas irmãs, e só o subtil sentido do povo visceralmente lhes apreende a doce melodia...

E veio então o ansiado momento de ver os jovens do Grupo Cultural do Atlético representarem o «Auto das Rosas de Santa Maria»!

Tendo o grupo vindo a desenvolver uma fecunda actividade (exposições, colóquios, representações dos Autos de António Aleixo, etc.) de um modo totalmente à margem das entidades camarárias, levando a cabo um magnífico trabalho de grupo, esperava-se que, desta vez, sendo a «noite cultural» organizada pela edilidade louletana, as coisas decorressem sem aquelas costumadas falhas, aliás compreensíveis, devido às imensas lacunas existentes. Mas não foi assim... E lá veio a desculpa de pouco tempo para ensaios, de escassos recursos técnicos e humanos, etc. — uma vez mais!

Mas a culpa de não ter acontecido propriamente teatro, pertenceu aos jovens do Grupo Cultural do Atlético? É evidente que não. A pobreza de expressão teatral do «Auto das Rosas de Santa Maria» foi, quanto a nós, o grande obstáculo (damos razão ao poeta quando disse que «não sabia nada dessas coisas de fazer autos»).

Por maior que fosse a boa vontade do Grupo, era difícil (impossível talvez) colher as rosas do Infante na mancha de ervas que os mareantes trouxeram das bandas do Bojador...

Fique, apesar de tudo, esta verdade: se as portas do Cine-Teatro de Loulé se abrissem mais vezes à força dos jovens do Grupo Cultural do Atlético (com menos rosas contraditórias e com mais ervas dos campos tão abandonados do nosso tempo), não grassaria certamente tanto caruncho no palco do Cine-Teatro — e, também, em outras espécies de palcos...

M. S. A.

a carta
12

Um caso a complicar-se...

Ex.º Sr.:

Não há derêto em divulgarem a minha vida particular. Já uma pessoa deste mundo não pode dar umas voltas sem ser conhecida, sem que uns labregos espalhem a direita e a esquerda, sem que a gente ande com a vidinha à vontade. Resultado andava eu muito bem des-cansada em Martinlongo e logo no dia a seguir à chegada do *Jornal do Algarve* deitaram-me a luva.

Um pobre enriquecido já não pode andar pelas brenhas da serra e é por isso que venho pedir a vossa excelência que me ajude nesta situação em que estou metida. Tinha eu juntado uns patacos para transformar o moinho do Cerro da Cruz da Assumada e nele fixar residência e os patacos foram-se pois o vosso jornal encarregou-se de divulgar indirectamente que eu tinha uns dinheirinhos. Agora estou sem tacho. Durante a noite de Domingo uns indivíduos com uma voz imitando a algarvia (sim que a mim não me enganaram, aquilo não eram algarvios!) assaltaram o palheiro onde eu estava a dormir e levaram-me todas as coisinhas: dinheiro, poemas, roupas, malas e até a direcção da casa deenhores de Faro, mas isto é o menos.

Estão a ver o que é a informação pública?

Há por aí uns invejosos que não podem ver uma mulher a montar um negócio e quando o negócio é original, nem imagina. Mas agora pergunto eu: quem foi aí de vocês que descobriu que eu queria montar uma fábrica de água das rosas em Vila do Bispo? Isto é que mete espécie. Eu tinha prometido ao Claude da Xica rigoroso sigilo da coisa já que o dinheirinho era todo dele e agora está tudo ao léu.

Bolas!

Aldegundes Casanova

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidos os seguintes subsídios: 200 contos aos Serviços Municipalizados de Lagos, para abastecimento de água a Bensafim e Barão de S. João; 140 contos aos Serviços Municipalizados de Silves, para abastecimento de água a Pinheiro, Monte Branco e Encherim; 46 400\$ e 600 contos, respectivamente à Câmara de Vila do Bispo, para abastecimento de água a Hortas do Tabual e Sagres; e 400 contos (reforço), à Câmara de Lagos, para esgotos de Ferragudo.

VENDE - SE

Em Vila Real de Santo António, uma moradia, com frentes para as Ruas Jacinto José de Andrade e Dr. António Passos, com 6 divisões assalhadas, quarto de banho e cozinha, com terreno para construção. 450 contos, sujeito a ofertas.

Resposta para: Avenida da República, n.º 107, Vila Real de Santo António.

Precisa-se empregado/a

Serviço geral de escritório, dactilografia, relações públicas, bons conhecimentos de inglês e francês ou alemão, falado e escrito.

Curriculum, foto actualizada e ordenado.

Resposta a este jornal ao n.º 14 879.

TEATRO, DEPOIS...

O TEATRO EM LOULÉ: UMA VERDADE...

Um Grupo de Teatro de Loulé está a trabalhar: o seu trabalho nas comemorações foi o facto culminante, do I Centenário do Nascimento do Poeta Cândido Guerreiro, prova de que Loulé não morreu para o teatro.

Transcrevemos hoje as palavras com que aqueles jovens justificaram a encenação conseguida no Cine-Teatro Louletano:

«Esta encenação visa um espectáculo mais próximo do nosso tempo, aproveitando a distância do tema e dos símbolos que através dele se desenvolvem.

Sendo este tema dos Descobrimientos Portugueses amplamente conhecido e relevante para toda a história da cultura e civilização dos povos, não competirá aqui pronunciar argumentos ou juízos de valor sobre o mesmo.

Será no entanto necessário dizer que ao aprender-se esta lição da história haveria que fazê-lo sobre o texto de Cândido Guerreiro.

Um Auto, qualquer Auto, tem limitações e aberturas que devem ser respeitadas e exploradas respectivamente. Quanto às limitações, são elas as falas muito longas, debitadas em verso, ora monótonas ora exuberantes e dramáticas. Quanto às aberturas, haverá a falta de concisão das rubricas, a universalidade do carácter das personagens normalmente envolvidas, a possibilidade de lhes marcar cambiantes de carácter, e pois que o Teatro é uma arte evolutiva, aproveitar os seus recursos e conquistas humanas, culturais e técnicas. Assim esta encenação procurou equilibrar tanto as limitações como as aberturas. Daí, alguns efeitos de luz, de música, de caracterização, de espaço cénico e de expressão corporal que procuraram fazer uma leitura valorativa e expressiva do texto e dos contextos das personagens.

Uma linha de teatralidade «expressionista» foi assim tentada; procurando aprender a lição da História sem reviver a História.

(Extraído do programa do espectáculo que o Grupo de Teatro do S. C. A. de Loulé apresentou no dia 2 deste mês).

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

De um algarvio em Lisboa

De que posso falar-vos, amigos?, aqui nesta Lisboa sufocante, imenso deserto por onde me arrasto penosamente, por ruas e mais ruas e mais carros e mais caras e mais pedras e menos céu tudo mais e tudo menos, tudo fustigando-me a cara e tolhendo-me os passos, eu que tenho uma dificuldade extrema em respirar no meio desta emaranhada confusão de monumentos e praças, avenidas e largos e até já desisti de procurar árvores que me alimentassem e me reanimassem com um calor de terra e um beijo de flores, porque cheguei à conclusão de que as árvores da cidade são monumentos disfarçados de folhas.

De que posso eu falar-vos, amigos? Que hoje, ao sair do metropolitano, nas escadas que conduzem a essa insalubre minhoca, um cego, na esperança renovada de ouvir na caixa da esperança-desespero o tinnir de uma moeda, atirava para o ar canções ocas mas que perfuravam o corpo e a alma, anichando-se nas entranhas para as roer num remorso de a cidade ser um corpo morrido por humilhações, ódios e desesperos? Que acabo de ler num jornal qualquer que hoje, precisamente às três da tarde e exactamente no Rossio, uma mulher de 105 anos (lembrei-me então da minha bisavó, pobre velha que embalou a minha alegria de menino) foi presa por um agente da autoridade, em virtude de mendigar?

Ou preferem antes que não vos fale de nada?

António Manuel R. Mendes

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinte Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

ESCORT GT VENDE-SE

Impecável, 35 mil Kms. Vendido ou troco por imp. carrinho Ami 8. Motivo: serviço de campo.

J. Pinheiro Correia — R. Porta de Loulé, 28 Silves.

Timex
diz Boas Festas

Preços desde 245\$00 — Garantia total por um ano.
À VENDA NA SUA OURIVESARIA OU RELOJOARIA

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1 000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE
APARTAMENTOS
DE J. PIMENTA, S.A.R.L.

e obterá
um bom
rendimento

Informações:

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843-47843

QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25
Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades:
CASCAIS • PAÇO DE ARCOS • LISBOA
REBOLEIRA

Timex diz Boas Festas



Garantido por um ano contra todos os riscos
Preços desde 245\$00

TIMEX

o fêlegio mais vendido no mundo

À venda na sua ourivesaria/relojoaria e também

MANUEL DE OLIVEIRA JÚNIOR

Rua de Santo, António 1 — FARO • Rua do Comércio, 67 — OLHÃO

ESPAÇO DE TAVIRA

CONVERSA DE TASCA

LI para as Cabanas, pequena povoação, de homens do mar onde o turismo já assentou arraisal com a construção de uma aldeia turística, existe uma tasca. Isto só, não quer dizer nada, pois tasca há inúmeras, espalhadas por qualquer terra, por mais simples que seja. Mas esta tasca (cu não deveria revelar o segredo) tem uma particularidade. O proprietário, ou porque não é homem de muita ganância, ou porque desconhece a exploração que vai por esse Algarve fora, oferece-nos o privilégio de saborear alguns pratos de mariscos a preços módicos. Não sabemos se esta amabilidade se manterá por muito tempo e por isso, sempre que há possibilidade lá vamos de charola com os amigos fazer honras a uma dose de amêijoas, conquilhas, búzios, ou a uns caranguejos da pedra.

Correspondendo a um convite do Agripino, para lá me desloquei no sábado passado para nos juntarmos à volta de uma boa petiscada de berbigões abertos na lata. Embora chegasse quinze minutos mais cedo que a hora combinada, lá já encontrei o meu camarada, então pressado a um velho fogão a petróleo, muito oxidado e com o espalhador recomido pelas chamas. Em cima deste, uma lata, que fora tampa de embalagem de banha, carregada de berbigões, que se abriam no meio de centenas de bolinhas de água, em ebulição, a qual ia escorrendo por um dos cantos daquela, para dentro de um balde onde também iam parar as cascas depois de lambidas. Com o Agripino abanava um indivíduo de pele branca e bochechas avermelhadas (excelente rótulo para o vinho da Cooperativa), e com uns cabelos tão loiros como a camisola do Joaquim Agostinho. Feitas as apresentações soube, então, que o nosso inesperado companheiro era um sueco que havia travado amizade com o Agripino, estava a passar férias no Algarve, falava português, e além do sol, também gostava imenso do tinto.

Como esta coisa do comer e beber é uma convenção internacional, aquele agrupamento luso-sueco atirou-se aos berbigões como pato a bofe. Só depois de algum tempo, quando já nem todos os berbigões que se abriam nas serviam, levando-nos a escolher os mais graduados, e quando tivemos a noção de que o vidro das duas garrafas que estavam sobre a mesa era branco, nos propusemos à troca daquelas impressões em que a curiosidade lusa procurava desvejar os segredos da vida dos povos nórdicos, os adoradores do sol, como lhes chamou Fernando Namora. Foi o Bergman, nome por que respondia o sueco, e que nada tinha de parentesco com o Bergman do cinema, quem abriu o diálogo.

— Eu gostar muito de Portugal; bom sol.

— Ah gostas? — interrompeu o Agripino. — Pois é para saberes que Portugal é um país que além de ter tudo o que a Suécia tem, ainda tem mais este sol que vocês só vêem quando cá aparecem.

— Oh não!... Suécia ser um país com coisas que Portugal não tem.

— Agripino, que é daqueles portugueses de antes partir que torcer arranhou os olhos, pôs-se mais vermelho que as bochechas do sueco e que os pimentos morrones que o João deita no arroz de polvo, e quase gritou aos ouvidos do nórdico:

— Então, ó meu cabeça de mel, diz lá o que é que a Suécia tem que Portugal não tenha?

— Por exemplo: Suécia ser um país com liberdade de amor.

— Ah... Ah... (ria o Agripino), eu já esperava por essa. Pois fica sabendo,

ó filho das trevas, que essa liberdade de amor já a gente teve no reinado de D. João V.

— O sueco — continuou Bergman — ter concepção diferente do casamento: casam já colectivamente, em comunidade de corpos e ideias, muitos grupos de suecos.

— Casamentos colectivos? Olha a esportezca deste. Os casamentos de Santo António já o «Populares» realiza em Portugal há mais de 10 anos.

O sueco espantava-se.

— Mas na cultura nós sermos melhores. Nosso povo, ser muito culto e gostar muito das letras.

— Pois cá o português, caro amigo adorador do sol, já nem liga às letras. Sabes o que a gente lhes faz? Mandá-las, quase sempre para o notário.

— Na Suécia diz-se: Lembra-se dos seus amigos oferecendo-lhes um livro.

— Também aqui se diz: Lembra-se dos seus amigos oferecendo-lhes um copo, porque livros, empresta-lhos a Gulbenkian.

Bergman irritado por não levar a melhor com o Agripino, insistia:

— Cada casa sueca ter uma tela de Picasso ou de Matisse.

— E cada casa portuguesa tem (toma lá) uma estampa de calendário numa moldura. E às vezes cada «brasa» que mete a Gioconda num chivelo.

— Na Suécia respeitar-se muito a mulher. Quando uma mulher falar o homem escutar.

— Olha que novidade me dá esta «tela». Aqui, quando a Ida Maria dá o relato da bola, não é só um que a escuta, são milhares de homens. Tás a ouvir ó pá.

O nosso visitante não se dava por derrotado e continuava:

— O povo sueco ser o mais cívico e hospitaleiro do mundo.

— Ah sim? ... Então estás aqui a encher a paçoca de borla e achas que o Zé português não é hospitaleiro?

— Sim... sim... português ser hospitaleiro, mas sueco ser muito mais cívico.

— Bem. Troca lá isso por miúdos e explica qualquer coisa sobre o civismo sueco, que o português não tenha.

— Na Suécia haver um organismo oficial só para ouvir o que pensam, o que desejam e o porquê do descontentamento dos suecos.

— Agripino, que estava a dar mais pressão ao fogão, olhou para o sueco, olhou para mim, olhou para as cascas dos berbigões e para as garrafas vazias, pôs as mãos na boca, em forma de funil, e gritou para o dono da tasca:

— Ó patrão, traga mais berbigões, mais vinho e mais pão...

Ofir Chagas

VENDE-SE em Portimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m2 podendo servir para qualquer outro ramo.

Trata: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

HOLROYD

Redutores de velocidade até 400 C. V.

O MAIS COMPLETO STOCK DO MERCADO

HARKER, SUMNER & C.ª L.ª

38, Rua de Ceuta, 48 14, Largo Corpo Santo, 18
PORTO LISBOA

Comemorações do Dia do Legionário em Faro

Revestiram-se de solenidade as cerimónias realizadas em Faro pelo Comando Distrital da L. P. para assinalar o «Dia do Legionário». Presidiu o dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito, que à chegada ao Largo da Sé foi cumprimentado pelo coronel Glória Alves, comandante distrital da L. P. Encontravam-se presentes o capitão-de-mar-e-guerra Cortes Carrasco, chefe do Departamento Marítimo do Sul; major Vieira Branco e Raul de Bivar Weinholtz, presidentes da Câmara Municipal e da Junta Distrital, etc. O chefe do distrito passou revista à guarda de honra e usaram da palavra o coronel Glória Alves e o comandante de lança Valdemar Silva.

Depois, na Sé Catedral, o comandante de terço rev. Manuel Bárbara, celebrou missa, com homilia alusiva. No final, as unidades legionárias sob o comando do comandante de terço Martins Lopes, desfilarão pelas ruas da cidade. Mais tarde decorreu um almoço de confraternização no Regimento de Infantaria n.º 4.

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenterápia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

VENDE-SE

Um prédio com chave na mão em Vila Real de Santo António.

Trata: Gabinete Técnico de Contabilidade, Rua dos Centenários — Vila Real de Santo António.

Marefa

INTERFORMA



UMA NOVA FORMA DE DECORAR

LINDAS OFERTAS DE NATAL

O Bom Gosto ao seu alcance

Rua Cândido Guerreiro — FARO

Candeeiros, maples, tecidos, alcatifas, papéis

Radiola

alegra a vida

a qualidade Radiola é garantia de assistência rápida e eficiente

Radiola

RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES EQUIPAMENTO MUSICAL.

PERROLAS, LDA.

Construtores de Máquinas
Oficina Metalúrgica e Mecânica
Fundição de Ferro e Bronze
Oficina de Cromagem
Stand de Vendas

Desejam aos seus estimados clientes e Amigos
Feliz Natal e próspero Ano Novo.

R. Infante D. Henrique, 40 - 44 — Portimão — Telef. 23003

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foram criadas as escolas mistas de Romeiras (Monchique) e Estorninhos (Tavira), tendo sido extintos os postos escolares das mesmas localidades.

A seu pedido, foram exoneradas as professoras agregadas sr.ª D. Ivone Simões Bandeira e D. Maria Edite Neto Viegas Nunes e as regentes dos postos mistos de Areal Gordo (Faro) e Alcaria Alta (Alcoutim), respectivamente, sr.ª D. Maria Viegas Pires e D. Maria Fernanda Gonçalves Gregório.

As sr.ª D. Luísa da Conceição Alves Nunes D. Ana Rosa de Brito e D. Maria Diamantina de Jesus, foram nomeadas, respectivamente, regentes escolares dos postos de Corujos (Azinhai), Rua Nova (Monchique) e Várzeas de Vinagre (Tavira).

Notícias de LOULÉ

Resposta a um cabeludo que me escreveu

Meu querido amigo,

Eu queria dar-lhe razão e fiz todos os esforços nesse sentido. Mas o amontoado de contradições em que o meu amigo cai, a soma de argumentos que invoca idiosyncraticamente, e as suas afirmações incoerentes, levam-me a pensar que esse cérebro não está a carburar «au point», pior ainda, levam-me a pensar que nesse cérebro não há muito de ódio em massa ciscenta e eu, ao lutar ou disputar consigo, corro o risco de parecer um D. Quixote a esgrimir contra os moinhos.

Vejamos algumas das suas afirmações: O uso do cabelo ou barba comprida, de casacos com franjas, blusas vermelhas ou às riscas, calças esfarapadas e roupas de sabor feminino, diz o senhor, representa um protesto da mocidade contra certos burgueses, cheios de dinheiro, que nada fazem nem fizeram pela mocidade, representada pelos usantes contestatários ou inconformistas com uma sociedade que consideram ultrapassada. É isto, ou não?

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHÃO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º
FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEF. OLHÃO — 72619
Residência 23104 — FARO
2247-MONTE GORDO

Analisemos agora, primeiramente esta sua afirmação. Se eu escavar um buraco numa pedra, lhe puser dinamite e lhe puzar fogo, a pedra rebenta e deita para o ar partículas da mesma. Mas eu consigo partir a pedra. Se, porém, a pedra tiver um frouco e eu lhe aplicar a mesma receita, não há estouro nem pedras pelo ar. O som será chocho e nada conseguirei, além de gastar o material explosivo e ficar na mesma.

Vamos, descreva lá a comparação, ao fazer de pedra a sua cabeça. Não vou estourá-la, mas vou gastar dinamite verbal, para ver se consigo algum resultado aproveitável, qual seria, neste caso, uma explosão de compreensão. Mas, se na sua cabeça houver uma laçuna de compreensão, pouco o meu tempo, ou seja o explosivo, neste caso, verbal, que gastei consigo.

Não seria muito melhor o meu amigo confessar que essa forma de usar o cabelo, representa, da sua parte, um desmazelo, um atentado à higiene, uma guerra ao pente e não à burguesia?

Se a burguesia é odiada para si, só pelo facto de ser rica, ou não ter espírito construtivo, uma coisa contra a qual é necessário lutar, combater, assinalar com um ferrete ignominioso, julga que é por causa da higiene, uma guerra do pente e não à burguesia?

Trabalhe, cultive o seu espírito, deite cá para fora ideias renovadoras e vildades e não se meta na concha da contestação só para ofender os que não pensam como o meu amigo. Olhe eu não me considero burguês, não tenho automóvel, não arrotei postas de pescada, não me julgo rico, embora ganhando o suficiente para comer, mas penso que o meu amigo se, em vez de se meter na cómoda situação de protestante e de contestatário, der à colectividade algum produto aceitável, esgrimir por que as ideias dos homens sejam mais compreensivas, mais humanas, com o suficiente para comer, talvez chegue a uma situação dessas que considera burguesas. Mas querer apenas marcar um ponto de inconformismo por usar o cabelo comprido (não me refiro, neste momento, às barbas, que acho, por vezes, muito respeitáveis e até de certo sabor artístico) acho que é pouco.

O meu amigo pode protestar, invocando razões, princípios, argumentos lógicos e bem entrelaçados, sem necessidade de usar cabelo comprido, porque este não exprime só protesto como já disse mas desmazelo, falta de higiene e ódio ao barbeiro que não é burguês mas está a sofrer com a falta do seu, digamos «correligionário».

Não misture postos esquisitos e extravagantes com moral ou política. Diga antes, que a mocidade atravessa uma crise de desânimo, de falta de confiança em si própria, pela pouca aplicação ao estudo, ao trabalho e pela abundância de meios que lhe são postos ao dispor. Saber usar dessas facilidades é que representaria valor, categoria, mérito.

É fácil criticar, mas construir é muito difícil e essa mania — sim, porque de mania ou moda se trata — de culpar os outros por não terem proporcionado meios de cultura, por terem descurado a sua educação, por terem mesmo, como diz conduzido o País a um atraso, não paga, porque a vida de muitos desses burgueses que o senhor inveja, foi dura, cheia de sacrifícios e de fêrricas vontades de ser alguém e de não poucas e atrozês dores de cabeça, quando não de vicissitudes físicas.

Deixe que lhe diga, porque esta já vai longa e massiva, que com essas manifestações de vestir e de usar o cabelo, o meu amigo não avança no tempo. Recua e aproxima-se do macaco que Darwin diz ser o antecessor do homem.

E quando quiser dizer mais diga, mas diga com bases, com cabeça, tronco e membros e não com evasivas e desculpas que não têm pé nem cabeça. Cria-me, apesar de tudo, seu amigo.

R. P.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MÁQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

Arrenda - se

Casa comercial, bem afreguesada, sita na Cova da Onça, junto à Estrada Nacional Faro-Olhão, por o proprietário não poder estar à testa. Trata o próprio.

Exposição e venda nos Agentes da COREL



RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

F. I. A. A. L. - Um exemplo a seguir

1 - OS CARROS

Conforme já havíamos notado, o automobilismo algarvio vive a sua hora de euforia... Com efeito, a realização de provas de grande categoria, junta-se agora, por iniciativa dos concessionários Ford no Algarve, uma realização que é merecedora dos maiores aplausos.

2 - ...E AS PROVAS

Além do Rallye Cidade de Silves que o Rascal realiza em Maio, a con-

res e mais amplos comprometimentos. Enfim, voltando aos pilotos propriamente ditos, cremos que as restantes empresas do ramo automóvel no Algarve não poderão ficar à margem do processo iniciado pela F. I. A. A. L.

tar para o Campeonato de Promoção (sobre isto e o caso Campeonato Nacional - Volta ao Algarve falaremos proximamente com notícias sensacionais) achamos que a realização em Espanha do «Rallye Torre del Oro» nos dias 27 e 28 do corrente seria uma excelente oportunidade para um primeiro contacto com os carros e permitiria, uma frutuosa experiência para a F. I. A. A. L.

UM MECÂNICO CHAMADO GONÇALVES

Após os comentários saídos sobre a 2.ª Volta ao Algarve em Automóvel, injusta grave seria não citar aqueles que, no anonimato, na sombra das luzes que o público vê, tornam possíveis as realizações como aquela que durante 3 dias «decorreu» por assim dizer as estradas do sul do País.

a boa vontade do A. F. B. e a saber de alguns elementos foram indispensáveis para a resolução, numa tarde de vários problemas de última hora surgidos. Ao electricista, e principalmente ao mecânico Gonçalves, os nossos parabéns pela capacidade demonstrada.

RALLYE TORRE DEL ORO 1971

Organizado pelo Real Automóvil Club de Andalucía, Federação de Automóvilismo da província espanhola, centrada em Sevilha, realiza-se em 28 deste mês um rallye de 1.ª categoria denominado «Rallye Torre del Oro 1971». Trata-se de uma competição com itinerário de cerca de 340 kms com partida e chegada a Sevilha.

Além do magnífico troféu «Torre del Oro», em prata de lei, serão atribuídos prémios monetários no valor de 150 000 pesetas.

Sob o ponto de vista desportivo, a prova promete revestir-se de grande interesse, pois integra seis provas de classificação em percursos que vão dos 3 aos 13 quilómetros. As inscrições estão abertas até às 20 horas de 24 de dezembro, e podem ser efectuadas ou enviadas para o Real Automóvil Club de Andalucía, Avenida Eduardo Dato, 22 - Sevilha, acompanhadas da importância de 3 000 pesetas. Os clubes ou Ecuries com 4 veículos beneficiarão do bônus de 500 pesetas por inscrição.

CURSO DE CONTROLADORES NO RASCAL CLUBE

Nos dias 27, 28 e 29 deste mês, vai realizar-se em Silves, às 22 horas, um curso de Rascal e Controlador. Iniciativa que se reveste da maior importância para a formação de elementos com conhecimentos adaptados à realização de competições ao nível das que se têm feito no Algarve.

As inscrições estão abertas aos sócios e não sócios do Rascal e podem ser efectuadas em impresso fornecido pelo clube, que pode ser pedido pelo correio para Rascal Clube - Silves.

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

como que conjugam os seus atractivos para tornar toda aquela zona num local de aprazimento e de vaneio.

Porém, se o mesmo forasteiro tem o azar de ali ir pela primeira vez quando a maré está vazia, tarde será quando conseguir apagar a impressão desagradável que toda a área ribeirinha lhe provoca e que contribui para afugentar os restantes motivos de interesse nela existentes.

Diz-se que uma moderna doca para barcos de recreio acabará por encobrir a mazel e dar melhor aspecto àquele lado da Avenida. Oazal não tarde, a doca ou coisa parecida, que de vez em quando o espectáculo deprimente oferecido pelo desvão junto aos jardins, tornado para mais «ajudado», pela força das circunstâncias, em monumental retrete pública.

C. da R.

As comemorações do X aniversário do Rotary Clube de Faro

Foi solenemente assinalado o 10.º aniversário do Rotary Clube de Faro, no decurso de um jantar efectuado numa unidade hoteleira da capital algarvia. Na presidência via-se o sr. Gamboa Morgado, presidente do clube, ladeado pelos srs. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, dr. Pearce de Azevedo e eng. Orlas Maldonado, presidente e administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo, e Lopes Pereira, past-governador do distrito rotário.

Secretariou a reunião o dr. Leonel Agostinho e no protocolo esteve o dr. Rocheta Cassiano. Presentes várias individualidades algarvias e rotários dos clubes de Braga, Porto, Portimão e Albufeira.

Durante a sessão, usaram da palavra o dr. Memêres Pimentel e Cabrita Neto,



Ter e não ter, eis a questão

ALFANDANGA é terra que se fez a si própria. Lançou raízes, impetrou-se e fez-se gente. Hoje, Alfandanga (paredes meias da Fuseteta) não pode ser esquecida.

Há meses deu-se-lhe água (talvez o único melhoramento com que os poderes públicos até hoje a brindaram). Mas o poço, o velho poço que abastecia Alfandanga, continua a cumprir o seu humano, cristão e generoso dever - «dar de beber a quem tem sede».

Com efeito apenas uma parte de quantos habitam na zona de Alfandanga foi beneficiada com a distribuição domiciliária de água. Os outros, os que têm seus lares dispersos pelas zonas em derredor continuam a ir buscar com seus burros água ao poço. Certo que era impraticável, em moldes económicos, ampliar a rede. Mas porque não colocar um fontanário público, onde o povo possa com comodidade abastecer-se de água potável em condições higiénicas? Se a obra de dotação de água a Alfandanga foi válida, tem apenas 50% dos seus objectivos alcançados. Porque a outra meia parte, essa só se efectivará no dia em que o velho poço, sem resguardo, possa ser reformado pela entrada em serviço de um fontanário.

E é isso, só isso apenas (e tanto é), que se deseja com este apontamento.

João Leal

TINTAS «EXCELSIOR»

presidentes dos Clubes Rotários de Portimão e Albufeira, dr. Pearce de Azevedo, major Vieira Branco e Lopes Pereira, que fez entrega à jovem Maria Odete Verissimo do prémio «Alberto Ferreira», instituído pelo Comité Franco-Português. Este galardão destina-se a premiar o melhor trabalho literário focando aspectos humanos da França, após visita realizada àquele país.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287 PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

PUBLICAÇÕES

BOLETIM DE INFORMAÇÃO DO M. N. E. - Recebemos os n.ºs 44 e 45 do Boletim do Ministério dos Negócios Estrangeiros referentes aos meses de Maio-Junho e Julho-Agosto, onde se expressam as coordenadas da política externa governamental e os textos dos protocolos, regulamentos e convenções assinadas.

BOLETIM TRIMESTRAL DE INFORMAÇÃO - A Direcção dos Serviços Hidráulicos publica regularmente um boletim de informação que dá conta das actividades dos serviços e sintetiza todas as referências de interesse para uma divulgação das finalidades daquela Direcção. Este boletim recebido agora na nossa Redacção (o n.º 41 referente ao mês de Abril) fez uma transcrição do artigo que publicamos em 16-1-71 sobre as obras da nova barra do Guadiana.

EDUCAÇÃO - Boletim do G. E. P. A. E. - Saíram o n.º 8 do boletim do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, referente ao mês de Junho deste ano. Este boletim traz um excelente trabalho da autoria de Oom do Vale sobre os estabelecimentos do Ciclo Preparatório, do Ensino Secundário, para além de noticiário, bibliografia e legislação escolar.

FUNDAMENTOS DA LUBRIFICAÇÃO - Acaba de sair o n.º 3 da «Collecção Técnica» da Mobil cujos títulos anteriores tratavam os assuntos «Princípios da Lubrificação de Viaturas Automóveis» (n.º 1) e «Lubrificação e Manutenção Preventiva de Motores Diesel» (n.º 2).

Deste n.º 3 «Fundamentos da Lubrificação» (com 270 páginas), consta uma referência inicial aos lubrificantes, de cujos subtítulos destacamos os referentes a óleos, massas lubrificantes e fluidos hidráulicos resistentes ao fogo.

A segunda parte, dedicada fundamentalmente aos problemas da lubrificação, comporta informações actualizadas sobre uma técnica em permanente evolução que, como resultado da experiência tecnológica da Mobil, recebe contributos valiosos para quem deseja obter conhecimentos fundamentais sobre esta matéria. Ao longo de 19 capítulos, os temas relacionados com a lubrificação têm desenvolvimento de interesse e constituem, com a cuidada apresentação gráfica e a clareza dos desenhos ilustrativos, um valioso elemento de trabalho.

«A PROPRIEDADE URBANA» - Recebemos o n.º 198, de Novembro-Dezembro deste boletim bimestral, da Associação Lisboense de Proprietários, que traz útil colaboração especializada, de interesse para a propriedade rústica e urbana.

MAGAZINE «VIDA» - Apareceu o número de Dezembro do magazine «Vida» que, além da habitual colaboração sobre saúde (leite de cabra na dietética prática, leucemia, cirurgia em crianças, tuberculose pulmonar, etc.) publica uma entrevista com o antigo presidente do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, precedida de um artigo sobre o fundador de Brasília pelo dr. Araújo Dantas, «A tragédia da emigração» (dr. Mário Cardia), reportagem sobre a cólera em Portugal, um conto do dr. Pacheco Neves, «Vésia pintada» (dr. Abílio T. Mendes), versos em português de Pablo Neruda, artigos sobre arquitectura russa, falanca, etc. Destaca-se também uma entrevista com o dr. José Cabral sobre a luta contra a tuberculose pulmonar em Portugal.

Ed. Paquete Nunes

Agente Técnico Engenharia Construção Civil, Estradas, Águas, Esgotos e Minas. Proj. Const. e Resp. Técnicas.

LISBOA

R. Abade Faria, 34-2.º, Dto. - Telefone 710348 QUARTEIRA

R. Vasco da Gama, 79 - Telefone 65335

Vende-se

Traineira NOVA ARIOSA, equipada com motor G. M. de 220 C., 38 cabos de rede com 52 braças de altura, 2 sondas, rádio-telefone, alador e respectiva enviada com motor G. M. de 120 C. e igualmente com rádio-telefone.

Vende-se a traineira pronta a pescar ou sómente o barco. Dirigir a Amaro & Fernandes - Calçada do Rio, 2-3.º Dt.º - Algés - Lisboa.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Mateus Boaventura

Concessionários - Automóveis PRECISAM - SE

Para trabalhar uma das mais reputadas marcas de automóveis, incluindo viaturas comerciais nas principais cidades do País.

Resposta a este jornal ao n.º 14896.

costa do sol

PORTUGAL



AS SUAS FÉRIAS E O SEU FIM-DE-SEMANA

Hotéis de luxo, de 1.º e de 2.º

Estalagens e Pensões

Casino Monumental com Variedades internacionais

Jogos de Roleta, Bacará, Banca Francesa, Craps,

e Slot Machines, etc.

Teatro e Cinemas

Exposições permanentes

Boites e Restaurantes Típicos

Todos os desportos

e um sem-fim de atracções que lhe proporcionarão
uma estadia agradável

Informações:

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
ESTORIL TEL. 260113

DAS AÇOTEIAS
DE OLHÃO

Olhão esquecida?

ERMINA hoje uma intensíssima visita de trabalhos ao Algarve o eng. Rui Sanches, que na chefia do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, tem desenvolvido acção que o torna credor do apreço do País, Verdadeiro governante do nosso tempo, tal como o entendemos, tem procurado no contacto directo com os problemas as grandes e efectivas soluções, encarando-os frontalmente e escolhendo no rectilíneo caminho a resposta honesta às proposições colocadas.

Encontra-se no Algarve o ministro Rui Sanches, terra que lhe tem merecido um verdadeiro interesse. Passou por Olhão, apenas ao que consta do programa oficial, passou por esta vila. E foi pena, muita pena mesmo que assim acontecesse. Os olhanenses souberam-no com mágoa e aflorou de pronto a questão: Muitos são os problemas que temos e era mais do que com prazer, com afectivo e efectivo interesse que se desejava o ministro Rui Sanches nesta terra. Porque o apenas passar por Olhão?...

Ignoramo-lo e tanto mais quanto nos concelhos sotaventinos cujas sedes se localizam à beira-mar se realizaram sessões de trabalho e pormenorizadas visitas a vários locais (casos de Faro, Vila Real de Santo António e Tavira). Olhão tem muitos, sérios e graves problemas que, no âmbito do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, teriam por certo a oportunidade de ser «in loco» tratados.

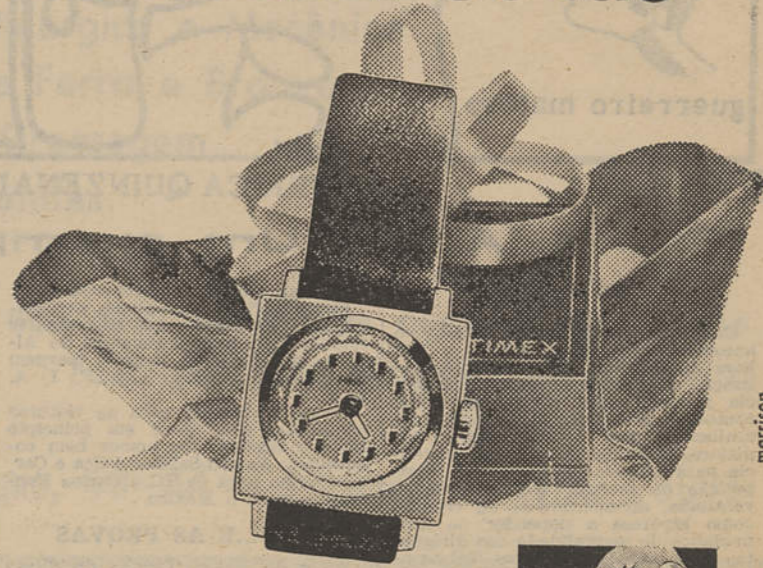
Com a mágoa que a lacuna provocou um voto: que da próxima vez o ministro venha a Olhão.

Maria Armanda

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOSOrtóptica (ginástica ocular)
Lentes de ContactoConsultas: Rua de Sto. António,
49-1.º Dto. — FARO

Timex diz Boas Festas



Garantido por um ano
contra todos os riscos
Preços desde 245\$00

TIMEX

o relógio mais vendido no mundo



À venda na sua ourivesaria/relojoaria
e também

F. M. Seruca — R. Ivens, 28 — FARO

A estrada é para todos mas nem todos são para a estrada

(Conclusão da 1.ª página)

País com uma rede de estradas condizente com a progressiva evolução do nosso parque automóvel. Nos troços mais movimentados, onde o volume de trânsito justifica e exige uma remodelação total, tem-se optado pelo enxerto, alargando-se as vias meio metro, quando era necessário um metro; e passados anos, quando quatro metros não chegam, tenta-se resolver a situação com o acréscimo de mais meio metro, resultando destes enxertos de emergência, estradas em reparação e construção continua. Isto vem acontecendo na estrada n.º 125, a mais movimentada da província algarvia, onde o trânsito aumenta cada vez mais e com perspectivas (para não dizer garantias), de um aumento muito superior, nos próximos anos. Mas mesmo assim, com todas estas perspectivas, os remendos continuam a ser a solução de momento.

Há uns oito anos, quando não se previa tão grande aumento de tráfego, esta estrada recebeu melhoria notável no troço compreendido entre Patacão e Pontes de Marchil, com faixas para velocípedes a pedal e lancia para peões. Mas isto aconteceu precisamente quando a motorizada substituiu a bicicleta de pedais e quando os peões conseguiram outros meios de transporte. Ora, daí se conclui, que as duas faixas destinadas às bicicletas, se englobadas na principal faixa de rodagem, resultariam numa verdadeira estrada, ficando os lancia para os peões; enfim, este é um caso que apenas pode ser qualificado de erro de previsão. Mas continuar com um enxerto que nesta altura já está alinhavado até ao cruzamento de S. João da Venda,

brada aos céus e certamente que por pouco exigente que seja o motorista, outra coisa não lhe virá à mente, se não chamar-lhe remendo de pouco benefício. Mas aceita-se, tendo em conta que iria deitar do troço anterior e que de outro modo obrigava a uma placa no Patacão, assinalando estrada estreita. Aceita-se, digo eu, porque o leitor, certamente, está a pensar no troço das Pontes, à entrada da cidade, que é um pouco mais largo e para o qual não foram necessárias faixas para ciclistas e peões.

Mas deixemos estas áreas, para, na mesma estrada, apreciarmos o aborto que se está construindo entre Faro e Olhão. É incrível que no ano de 1971 tenhamos de aceitar uma obra com tais características. É pena, é de lamentar e estamos a recordar-nos de que, quando da adjudicação da empreitada, o Emissor Regional do Sul, trouxe ao conhecimento dos algarvios a breve concretização deste almejado «sonho», necessidade que se impunha, e muitos milhares terão ouvido falar, numa estrada de 18 metros. Hoje, muitos mais já se terão apercebido de que vamos ter um troço de estrada com essa largura, sim, mas com dois muros de cimento, a diminuir-lhe a largura, a tirar-lhe a estética, a dificultar o trânsito e, pior do que tudo, a abrir caminho ao acidente. Claro voltamos a repetir que as estradas não são culpadas dos acidentes e esta muito menos, uma vez que não parece preparada para os evitar, nem tão pouco para veleidades ao volante.

Para que não nos alcunhem de máquina calibradora de defeitos alheios, vamos a uma análise mais perfeita. Não sabemos ao certo, a largura da principal faixa de rodagem; só sabemos que não é suficiente para permitir uma ultrapassagem em boas condições e isso é tudo. Uma vez que por ela terão de circular, animais, motorizadas, carroças, tractores, camionetas ou camiões, motocicletas e automóveis, a quem pertence o restante? Unicamente aos ciclistas e peões! Ora, está bem de ver que chamar-lhe um aborto talvez não seja exagero, na medida em que a estrada entre Faro e Olhão ficará muito longe de satisfazer as exigências do trânsito dos nossos dias. Assim, uma via que podia ter quatro faixas de rodagem, duas em cada sentido, terá dois muros indesejáveis que ao mais leve toque originam um despiste e sangue na estrada.

Agora pergunta-se: em quanto ficou diminuído o custo da obra? Que vantagens há em engarrar o trânsito? Não foi essa a intenção, certamente, e por isso fazemos votos por ver um Algarve com outro tipo de estradas, pois que para exclusivos já temos as chamínés!

Manuel Faria

Precisa-se

Dois quartos mobilados com serventia de cozinha, pelo período de 6 meses.

Preferência proximidade do liceu em Faro.

Resposta a este jornal ao n.º 14.892.

Acerca do Conservatório Regional de Música

(Conclusão da 1.ª página)

Branco não tem o potencial turístico do de Faro e os respectivos rendimentos que aliás a Estatística das Contribuições e Impostos do

I. N. E. deixou de mencionar em 1969.

Damos em seguida alguns dados retirados das estatísticas oficiais, em relação a 1969, para o leitor concluir como entender:

Dados	Distrito de Faro	Distrito de Cast. Branco
População (em 1970)	266 621	251 851
N.º de estabelecimentos hoteleiros	116	30
N.º de dormidas em 31-3-1969	1 039 522	127 007
Aparelhos receptores de radio-difusão	4 109	760
Idem, de televisão	51 366	37 650
Imposto sobre espectáculos e divertimentos públicos (em contos)	8 132	6 650
Contribuição predial (em contos)	1 068	248
S/ capitação, em escudos	42 030	25 118
Contribuição industrial em contos	133	78
S/ capitação em escudos	27 906	31 263
N.º de beneficiários da Previdência	88	97
Estabelecimentos de ensino	109 571	53 141
Pessoal docente ao serviço	637	742
Alunos matriculados	1 627	1 719
	37 722	40 275

A. S. P.

Os meios de que se carece

A boa vontade e o querer são muito, mesmo muito em qualquer obra. Mas, realisticamente falando, não bastam. Nos tempos que correm, mercê de factores vários, cada dia se caminha, mais e mais se encaminham as coisas, para um total profissionalismo. Daqui que, não raro, os clubes conheçam crises directivas, as assembleias registem ausências maciças e o desdobinar da máquina desportiva sofra as contingências destas vicissitudes.

Os dedicados dirigentes dos «bons velhos tempos», que tantas e tantas vezes até a sede limpavam (recorda-se que então se via o chamado «futebol de baldeas às costas»), são hoje apenas uma saudosa recordação. Portanto, ao pedir-se a alguém que aceite o sacrifício de dirigir uma colectividade ou uma associação, deveria retribuir-se-lhe com a existência de meios, sem os quais toda a obra falhará. Meios que, entenda-se, não são apenas humanos, mas também materiais.

Infelizmente, todos quantos passam pelos incómodos pelouros desportivos, sabem bem quanto lá deixaram, em dinheiro e em tempo. A estrutura desportiva tem de assentar numa base concreta e esclarecida, sem utopias ou sonhos quiméricos. Porque sem bases, todo o edifício ruirá...

João Leal

APELO Vende-se

Doente internada no Sanatório, vendo-se numa situação aflitiva, sem recursos de parte alguma, viúva, com 2 filhos pequenos a seu cargo, pede por caridade aos corações bondosos algum auxílio para poder ir passar o Natal junto de seus filhos e restante família.

Resposta a Eulália de Barros — Pavilhão Cirúrgico — Caramulo.

Propriedade de regadio, com a área aproximada de 15 000 m²., com pomar de seis anos e água com abundância, situada na Maragota.

Trata pelo telefone 24630 ou R. Vargues — Rua José Joaquim de Moura, 4-1.º — Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ABÍLIO JOSÉ PROENÇA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

Faz saber, nos termos e para os efeitos do artigo 10.º da Lei n.º 2015 de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1972, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, os cidadãos com capacidade eleitoral poderão requerer ao presidente da Comissão Recensadora do concelho onde tenham residência efectiva, ou onde tiverem a última residência, quando exerçam função pública em país estrangeiro, a inscrição no respectivo recenseamento.

No requerimento, escrito pelo próprio interessado, ou a seu rogo, se não souber escrever, o requerente mencionará, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada, e pedirá a sua inscrição com a indicação dos requisitos legais que lhe conferem capacidade eleitoral.

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

- 1.º — que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;
- 2.º — e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler ou escrever, faz-se:

- a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 10 de Dezembro de 1971.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Abílio José Proença

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam interditos em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO RUBI

Um produto da rede distribuidora **DEPÓSITOS-FARO** telef. 23689-TAVIRA telef. 284-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8689

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telef. 01633-Felg. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

CORREIO de LAGOS

Natal sombrio

A avaliar pela atmosfera de descontentamento que de dia para dia se torna mais densa, recamos não ter o Natal feliz que desejávamos.

Em vez de luz, surgem covas aqui e ali, inclusive no centro da cidade, manchas extensas nos espaços ajardinados, que raro se apresentam bem tratados, retretes ao ar livre, porque as poucas que existem estão fechadas de noite e uma até de dia, talvez para agrandar a determinado município que durante anos conservou em estado ruinoso um prédio urbano, agora reconstruído com frente para a retrete em causa. Um bairro de lata, onde a miséria campeia; um bairro canário com uns belos anos de existência mas ainda por alindar em quase toda a extensão; um mercado mal tratado esperando que outro surja em local condenado para o efeito, desde que não se tente outro em zona oposta; um hospital que por motivo de obras não serve há mais de um ano e duvidamos se antes do Natal de 1972. Enfim, muito de sombrio, escuro mesmo que não permitirá alegria nesta quadra festiva, até entre os mais abastados.

Praticamente constituída a vereação da Câmara Municipal

Depois de esforçadas tentativas, está praticamente constituída a vereação da Câmara Municipal. E dizem-se esforçadas tentativas, porque a princípio os eleitos ameaçaram não tomar posse, baseando-se na atmosfera pouco propícia a empreendimentos que contribuíam para o bem de Lagos.

O conselho municipal, dentro das poucas pessoas dispostas a algo fazer em prol de Lagos, não escolheu mal, mas o certo é que a aceitação esteve difícil, havendo ainda nos efectivos uma recusa formal.

A eleição deu os seguintes resultados: efectivos: José dos Reis Bravo, Joaquim Lima da Luz Cascada, Elói Correia de Abreu e dr. António Luís da Silva. Suplentes: José Rosado da Encarnação, João Martins Trindade Júnior, José António Oliveira Marreiros e dr. António Cascada Freitas.

A hora que esboçamos o presente apontamento tinham tomado posse José dos Reis Bravo, Joaquim Lima da Luz Cascada e Elói Correia de Abreu e contava-se como positiva a de José Rosado da Encarnação. Estes já conhecem as dificuldades da Câmara e a maioria têm servido como vereadores, sendo de esperar pois que, apoiados por gregos e troianos e em colaboração com a edilidade, consigam solucionar não diremos todos os problemas de Lagos, mas pelo menos os mais prementes como sejam os do trânsito, instalações sanitárias e habitações para classes pobres.

Abalado o Grupo Cénico do Sport Lagos e Benfica

Que todos reconhecem a necessidade de incutir na juventude amor pelas coisas de cultura e arte, estamos convencidos. Que as facilidades para tal, se existem, estão mascaradas, não nos restam dúvidas.

Veja-se o que aconteceu recentemente no Sport Lagos e Benfica.

Jovens de um grupo de adeptos do clube, que já tinham provado em espectáculo de beneficência levado a efeito no Cine-Teatro Império, resolveram para distração dos sócios e auxílio a instituições de beneficência, ensaiar peças de pouco aparato mas de certo modo formativas e algumas rúbicas inofensivas. Tiveram a colaboração leal e desinteressada de grupos musicais constituídos na quase totalidade por elementos de Lagos. As autoridades locais, muito acertadamente, deram o seu apoio à ideia, e os sócios assistiram com agrado a três ou quatro exhibições que classificamos de serbes familiares, contribuindo cada um para os fins de beneficência visados, com importâncias voluntárias.

Abas de desgostam e duvidamos resultem a bem de Lagos

Talvez porque a Comissão Municipal de Trânsito não tem dispensado atenção aos nossos apelos no sentido de o trânsito na Rua Dr. Oliveira Salazar continuar nos ramos ascendente e descendente, em toda a sua extensão, verificam-se obras na Rua Lima Leitão tendentes a privá-la de acesso no ramo ascendente, precisamente onde atinge a sua maior largura, o que está desgostando de verdade e duvidamos resulte a bem de Lagos.

Desde que o trânsito foi alterado relativamente às artérias em causa, o cruzamento das ruas Marreiros Neto-Cândido dos Reis tornou-se mais perigoso e os engarrafamentos da Praça do Monumento àquele cruzamento têm aumentado. Acresce a circunstância de o corte da Rua Lima Leitão à Dr. Oliveira Salazar, prejudicando tudo e todos que estão além do espaço fechado sem algo que vise o bem da colectividade, poder redundar em perda de vidas de doentes em estado grave que entram de accorão à clínica do dr. Foz Pereira e até mesmo ao hospital, que esperamos ver nascer. Não vislumbramos, pois, qualquer motivo fortuito para obras que decerto, pensando no erário municipal, podem ser consideradas em benefício de poucos com prejuízo de muitos.

O que se passou com a vereação da Câmara há pouco eleita, cujos componentes hesitaram em tomar posse, podemos infelizmente, considerá-lo reflexo das obras em causa, porque desfazer e fazer, tudo leva dinheiro, acrescentando a nota destoante de sempre, em que o feito ou começado por uma Câmara, raro deixa de ser desfeito ou tem continuação pela seguinte.

No caso presente, antevemos que uma Câmara que não seja a actual procurará restabelecer o trânsito, com ligação da Rua Lima Leitão à Dr. Oliveira Salazar, e assim, virão novas despesas que os municípios aceitarão mas todos lastimaremos, porque na época difícil que passa, todas as economias são poucas para acudir a tanto de que Lagos carece no sentido do seu progresso.

Algarve

Vendo propriedades em Vila Real de Santo António, Castro Marim, Sagres e Aljezur.

Trata o proprietário — telefones 274467 e 2763633 — Almada.

Joaquim de Sousa Piscarreta

NOVOS CORPOS GERENTES

Do Sindicato da Indústria Hoteleira do Distrito de Faro

O dr. Carlos Fuseta da Ponte, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, empossou a primeira direcção eleita do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro, constituída pelos srs. José Joaquim Gonçalves, presidente, Eduardo Custódio Coelho, secretário e Filipe L. B. dos Santos, tesoureiro.

Do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve que tão extraordinária actividade tem desenvolvido em prol da cultura e da arte em terras do Sul, procedeu, em assembleia geral, à eleição dos novos dirigentes.

Constituem a nova direcção do Grupo, Anselmo Viegas (presidente); Eduardo Estrela (tesoureiro); Manuel Ramos (secretário); Alberto Lourenço, Valtor Mateus, António Condado e José Manuel Rodrigues (vogais).

COMMISSIONISTA

Armazenista — exportador de utilidades domésticas, precisa de colaborador qualificado para o Algarve. Resposta ao apartado 115 — AVEIRO.

Foi inaugurado um infantário em Faro

O dr. César Levy Guimarães, delegado distrital de Saúde, presidiu à inauguração do infantário «O Bebê», que se destina a receber crianças dos dois meses aos três anos. Situado na Rua Reitor Teixeira Guedes, n.º 95, é dirigido por D. Maria Helena Belchior e representa um melhoramento de interesse social, mormente para os casais empregados.

A bênção foi dada pelo cônego dr. Ferreira da Silva, pároco da Sé de Faro, estando presentes várias autoridades.

Nas instalações encontram-se trabalhos expressamente executados pelo pintor Manuel Hilário de Oliveira.

Amendoeiras

e oliveiras enxertadas em zambujeiro, maçanilha grada, tipo azeitonas de Elvas, próprias para conserva, prontas para plantação, vende

JOÃO AFONSO MADEIRA ALTE — Algarve

TINTAS «EXCELSIOR»

Lavandaria Lavex

Estrada de S. Luís, n.º 46 — Telef. 22790

FARO

Comunica ao Ex.º Público que se encontra aberta e apta para resolver todos os problemas do seu vestuário e roupa em geral, dentro dos mais modernos processos de limpeza. E muito se preza em bem servi-lo.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA

Estrada da Penha FARO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

NOVOS — PANORÂMICOS — CENTRAIS

Dominando a praia de Montê Gordo — Vendem-se completamente mobilados 2 andares, s/ mobília um apartamento

Agência Comercial e Turística, Lda.

Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telefone 2169

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Teófilo Braga, 39 — Telefone 311

NOVOS, BEM LOCALIZADOS
em Vila Real de Santo António
Vendemos e alugamos ótimos andares
Agência Comercial e Turística, Lda.
Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telef. 2189
Em Vila Real de Santo António — Rua Teófilo Braga, 99 — Telef. 311

ODELEITE

uma terra que deseja progredir

(Conclusão da 1.ª página)

tuna assistência médica? Isto era primitivismo.

Os anos passaram e, embora lentamente, tudo se foi modificando para melhor. Hoje, já não estamos nem ficamos isolados porque as ribeiras que nos cercam deixaram de impedir a chegada de socorros, em qualquer momento, haja, ou não, água do monte em abundância, isto graças às ótimas pontes que unem as suas margens, as quais estão integradas na boa estrada que nos liga ao resto do País e, praticamente a todo o mundo.

Temos também telefone, que embora ainda não automatizado é, mesmo assim, outro melhoramento importante que acelera a chegada de socorros e permite estabelecer contacto urgente com o exterior e agora a rede eléctrica que veio cobrir uma lacuna importantíssima na vida da aldeia.

Além dos melhoramentos que apontei, outros há, porém, de que Odeleite muito carece e alguns com certa urgência, para que os seus habitantes se possam ufanar de possuir as condições indispensáveis que os habilitam a dizer que Odeleite deixou de ser uma aldeia sertaneja.

Os melhoramentos mais urgentes de que ainda se carece são os seguintes:

1.º — Assistência médica mais constante, porque tal qual como está, julgo-a insuficiente.

2.º — A instalação de um posto de socorros, apetrechado com medicamentos e dirigido por enfermeiro diplomado, habilitado por consequência, a prestar os primeiros socorros e a tratar os doentes em qualquer momento.

3.º — O abastecimento de água canalizada nas residências, que, no caso de Odeleite, será de fácil concretização, visto haver uma nascente com grande volume de água, potável, fácil de captar, como suponho, e numa óptima situação geográfica. Refiro-me à área em volta do local onde está situado o chamado Poço do António d'Horta. O poço (que sempre tem abastecido e continua a abastecer Odeleite) continuaria como reserva e tal qual está.

4.º — A reparação das ruas de Odeleite, algumas das quais estão em péssimo estado e o alargamento de algumas delas de forma a que toda a aldeia possa ser servida o melhor possível, por carros de diversas tonelagens.

5.º — O desaparecimento de todas as piteiras — figueiras de tuma, como são conhecidas — que existem dentro de Odeleite, porque além de serem um perigo constante para pessoas e animais, dão à aldeia um aspecto pouco edificante.

6.º — A reparação do porto de passagem na ribeira, denominado Porto da Guarda das Casas. Este porto dá acesso aos montes da Alcaria e Fonte Penedo, motivo por que o seu movimento é maior. Torna-se, por isso, necessário o arranjo urgente da calçada que existe no porto e a colocação de várias passadeiras que estão inutilizadas.

7.º — O conveniente arranjo, também, de outro porto de passagem, na ribeira, denominado Porto da Ilha, que fica situado a jusante de uma antiga azenha, em ruínas, cujo açude, que ainda existe, dá lugar a uma queda de água que provoca desarranjos no porto, sempre que há enchentes na ribeira. Torna-se necessário, por consequência, o calcetamento de toda a área do porto e a colocação de alpendras ou passadeiras, como são conhecidas, com bastante base, para que as pessoas se possam transportar, de uma para a outra margem, com relativa segurança.

Este porto tem um movimento constante de pessoas e animais, que o utilizam por servir uma vasta zona e tal qual como está não reúne condições.

8.º — Creio que já se justifica a criação na freguesia, de um lugar de distribuidor dos correios ou carteiro. O movimento diário de correspondência já é de certo vulto e

o posto do correio, embora esteja confiado a uma senhora bastante idónea, está, praticamente, fora da povoação o que ocasiona perdas de tempo precioso a todos aqueles que tenham que se deslocar ali, diariamente, a esperar correspondência, sobretudo aos habitantes da parte norte da aldeia.

Aqui ficam estas breves notas sobre os melhoramentos mais urgentes de que Odeleite ainda necessita, para serem ponderados por quem lhes possa dar solução.

Não deve esquecer-se que Odeleite é a sede da maior freguesia do concelho de Castro Marim e que também é Algarve, a Província que os turistas mais preferem e porque esta aldeia está situada relativamente próximo da concorrida praia de Monte Gordo, porque os seus arredores são pitorescos e salutar o ar que se respira, é natural que alguns desses turistas desejem vir até Odeleite, de quando em quando fazendo mesmo estadias prolongadas, em determinadas épocas, para usufruir as vantagens do ar puro que se respira na serra. Contudo, isso só acontecerá quando houver em Odeleite, coisas que não temos por enquanto, algumas dependendo da iniciativa particular, como sejam uma padaria, um talho, etc.

Odeleite, Novembro de 1971

José Francisco dos Santos

Distinções a funcionários da Junta Autónoma das Estradas

Na Delegação do Automóvel Clube de Portugal em Faro realizou-se a cerimónia da entrega dos prémios aos funcionários da Junta Autónoma das Estradas que mais se distinguiram no desempenho das suas funções no ano em curso. Presidiu à cerimónia, em representação do chefe do distrito, o major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro. Presentes outras individualidades, entre as quais os srs. Raul de Bivar Weinholtz e Carlos Freire, presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal de Lagoa; chefe do Departamento Marítimo do Sul e eng. Rodrigues Pinelo director de Estradas do distrito, etc.

O eng. António Rodrigues Pinelo, aludiu ao significado da cerimónia e aos empreendimentos rodoviários em curso na Província. Seguiu-se a entrega dos galardões, tendo sido distinguidos, com o prémio Automóvel Clube de Portugal, o chefe de conservação Alexandre Almeida Matias e o cantoneiro António Duarte Marques; com o prémio «Governador Civil de Faro», o chefe de conservação José Luís Freire do Carmo e o cabo de cantoneiros João Dias Contreiras; prémio «Empresa de Viação Algarve», motorista Fernando da Encarnação Mendonça; prémio «Câmara Municipal de Lagoa», o cabo de cantoneiros Manuel Francisco; com distintivos de dez anos de bons serviços: o cabo de cantoneiros António Afonso e os cantoneiros Avelino Afonso Ventura, João Francisco, José Joaquim, Manuel Costa, Manuel Joaquim da Fonseca, Manuel José e Manuel António Nobre; e com distintivo de cinco anos de bons serviços, o cantoneiro Júlio de Jesus Silva Gonçalves.

TINTAS «EXCELSIOR»

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Tem a honra de informar que, para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos, como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências, e, ainda, que dispõe de embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, como ESTOJOS, ARCAS e outras COMPOSIÇÕES — as quais, por sua originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

F A R O

Largo do Mercado, 39/40 - Telefones 23664 e 24060

Sede no PORTO e outras Filiais em COIMBRA, BEJA E SETÚBAL

O 73.º aniversário do Ginásio Clube de Faro

Uma das mais antigas agremiações algarvias, o Ginásio Clube de Faro, vai comemorar o 73.º aniversário da fundação. No próximo dia 22, às 22 horas, realiza-se o acto de posse dos novos corpos gerentes, no decurso de uma sessão evocativa do aniversário.

Em 18 deste mês e 1 de Janeiro, efectuar-se-ão bailes, com a colaboração do conjunto «Tema Impacto», do «Trío Alvorada» e de outras atracções.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

REVESTIRAM-SE DE BRILHO AS CERIMÓNIAS DA ENTREGA DA CARTA CONSTITUCIONAL DO ROTARY CLUBE DE ALBUFEIRA

(Conclusão da 1.ª página)

clore regional e um baile, com que o Rotary Clube de Albufeira quis obsequiar os seus convidados.

Os festejos culminaram com a cerimónia solene da entrega da car-

ta constitucional, durante um almoço de confraternização rotária, no dia seguinte, no Hotel da Balala, sob a presidência do sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente do clube em festa, desempenhando o protocolo o sr. René Moussault, e estando a secretaria a cargo do dr. José Ramos e Barros.

Aberta a sessão, pelo presidente, este convidou o chefe do distrito dr. Manuel Esquivel, e o vice-presidente da Câmara de Albufeira e past-governador do distrito rotário n.º 176, eng. Sérgio Medeiros, a efectuarem respectivamente a saudação às bandeiras do Rotary, nacional e de Albufeira. O delegado do governador do distrito rotário para a formação do novo clube, dr. Luís Anselmo, do Rotary Clube de Setúbal, fez a oferta simbólica do sino rotário ao sr. Cabrita Neto, procedendo-se à apresentação rotária, que terminou com a troca de galhardetes entre os clubes representados, que eram todos os clubes rotários do Sul, muitos do Norte e o de Luanda.

Após a cerimónia da entrega da carta constitucional, pelo eng. Sérgio Medeiros ao presidente do clube neófito, admitido em Rotary Internacional em 16 de Junho deste ano, procedeu-se à cerimónia da imposição dos emblemas a todos os sócios do jovem clube de Albufeira. O presidente deu a palavra aos representantes dos clubes presentes, falando, como padrinho, o dr. Seabra Carqueijel, do Rotary Clube de Setúbal, os presidentes dos clubes de Faro e Portimão, sr. Gamboa Morgado e dr. Meneres Pimentel; e ainda o presidente do clube de Lisboa, sr. Joaquim Ferreira Queimado, que, como representante do clube mais antigo do País, falou em nome de todos os clubes rotários portugueses. Por último falou em seu nome e no do seu clube e do Porto, o decano dos rotários portugueses sr. Domingos Ferreira, salientando que a instalação do clube de Albufeira, vem ao encontro da necessidade de cobertura de todo o território português por mais clubes rotários.

O sr. Cabrita Neto agradeceu a presença das autoridades e ao longo das suas considerações de índole rotária, fez uma resenha do que já foi e do que pode vir a ser a actividade do jovem clube de Albufeira, sempre animado da melhor boa vontade de servir a comunidade em que está integrado.

Ao encerrar a sessão, o dr. Manuel Esquivel agradeceu a forma gentil como ele e sua esposa haviam sido recebidos, terminando com um brinde pela prosperidade do novel clube.

Balanças

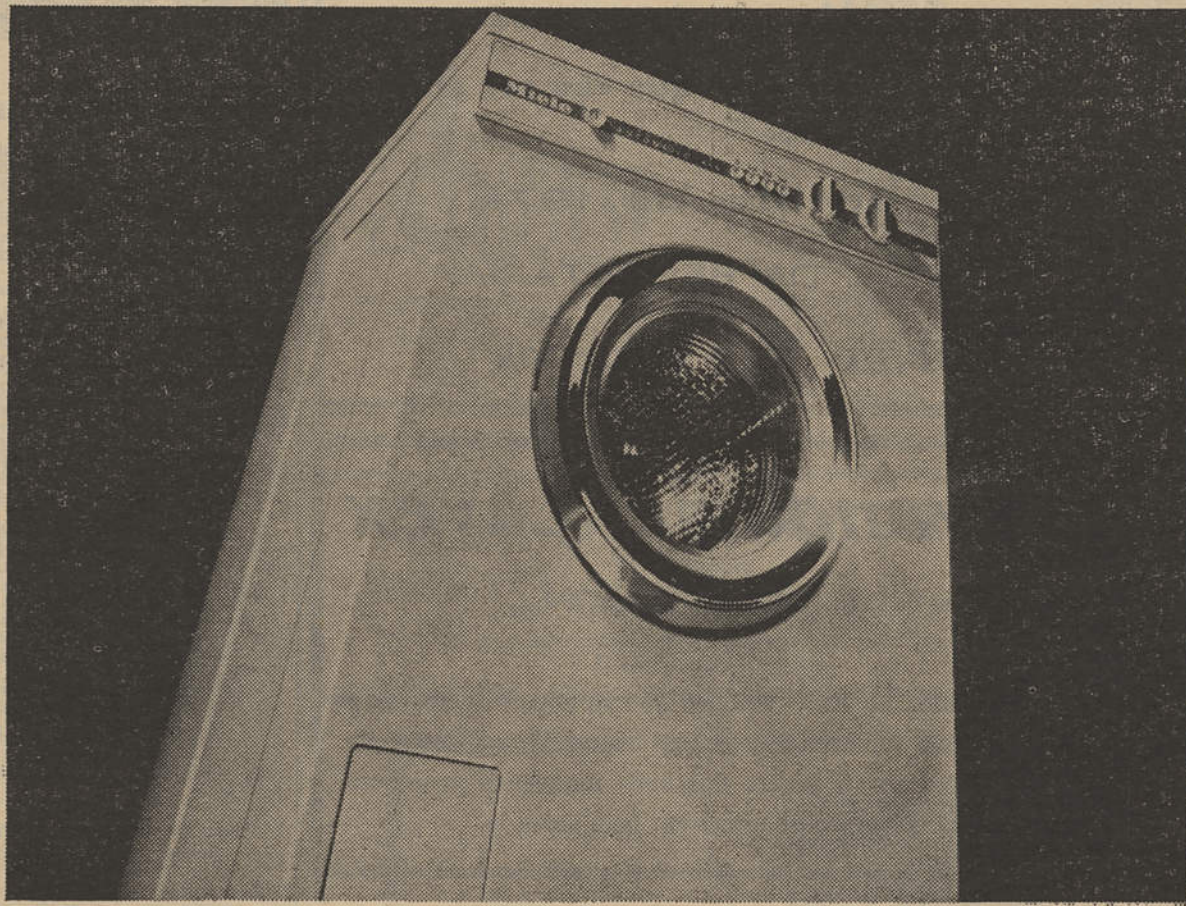
Duas para pesar pessoas com saída de cartão, estado novas ainda colocadas, motivo de retirada.

R. Henrique Nogueira, 13-r/c Dt.º, Amadora.

Armazém

Aluga-se (gaveto Rua Vasco da Gama-Oliveira Martins) em Vila Real de Santo António. Trata Helderico N. Pires — Vila Real de Santo António — Telef. 497.

Máquinas de lavar Miele.



A perfeição até no mais pequeno detalhe.

Automatismo completo — Programas termo-regulados
- Ritmo de funcionamento variável segundo o tipo de roupa - Rotação nos dois sentidos - Processo de lavagem com 2 banhos - Nível de água variável - Bomba de escoamento com filtro - Centrifugagem a 700 r.p.m.
- Carroçaria esmaltada (processo Miele) - Tambor de aço inoxidável - Suspensão sobre amortecedores telescópicos - Segurança e eficácia.

Miele

MIELE Portuguesa, Lda.

R. Reinaldo Ferreira, 31-A e C (esquina Av. Brasil) Telef. 72 67 91 — LISBOA

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133
Resid. 24253

Res. — Av. de Ollivença, 97-5.º Esq.

F A R O

RECORTE, COLE E ENVIE-NOS
Peço me enviarem informações detalhadas sobre as máquinas de lavar roupa MIELE
Nome _____
Morada _____
J.A.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Apontamentos de JOAO LEAL

Esperança que ruíu

Mais uma vez a equipa algarvia fez alimentar nos seus proscritos a esperança de que retornaria sem perder. Após sofrer um tento, quase no final do 1.º tempo, fez na jogada seguinte a igualdade e mostrou então em Santa Bárbara que efectivamente podia erguer a cabeça. Mas a breve tregua, que rezam as crónicas, pensou que urgia defender a igualdade. E libertou o enlausturado pássaro dos fabris que conseguiram com um tento de diferença ganhar dois pontos preciosos. Depois foi rematado contra tudo e contra todos, sem apelo nem agravo.

A luta pela não descida está a tecer sugestões extraordinárias pois que a questão do título será decidida pelos dois da frente. Mas cá atrás, recorda-se que apenas cinco escassos pontos separaram o 5.º classificado, o Porto, do último, o Leixões.

Será preciso dizer algo mais para nos apercebermos da luta dramática de que o Campeonato se está revestindo? Amanhã, o Farense recebe o Vitória de Setúbal, num encontro repleto de motivos de interesse. Entre eles referimos a invencibilidade dos algarvios em São Luís, onde esta época ainda não perderam. Depois, temos a natural e reconhecida classe à escala europeia, dos sadinos. Finalmente a plena necessidade que o Farense tem de não des-

perdiçar pontos. Assim, haverá amanhã, em Faro, um verdadeiro jogo de campeonato.

II DIVISÃO

Surpresa em Portimão

A chicotada psicológica voltou a confirmar-se e a cimentar a tradição. O União de Leiria mudou de treinador e Vieira viu ganhar a Portimão, contrariando os vaticínios. Os barlaventinos não se encontraram ao longo da partida a sua dianteira foi de impressionante fragilidade. O tento da vitória foi alcançado na transformação de grande penalidade. Com este êxito os leirenses ainda podem aspirar à promoção.

Em Olhão, o futebol praticado foi de baixo nível. Apenas aqui e além houve um rasgo mais lúcido e revelador de propósitos urdidos. De resto, uma tarde de sol aberto o futebol vivida de cinzento carregado.

No balanço geral aceita-se como certa e justa a vitória do Olanhense, pela maior certeza das intenções reveladas e em que Simões foi caso singular. A jornada de amanhã inclui um sempre desejado derby regional: Olanhense-Portimonense. O equilíbrio de valores e aquilo que efectivamente as duas equipas podem produzir, levam-nos a antever uma boa manhã de futebol. Sim, uma boa manhã, porque o prélio foi antecipado para as onze horas. Antever um desfecho para o Estádio Padinha? Difícil, por todas as razões e em especial pelas características de que estes jogos sempre se revestem.

III DIVISÃO

Jornada quase em pleno...

...a acontecendo às equipas algarvias. Com efeito nenhuma delas perdeu e apenas o Esperança se houve com um resultado de menor êxito. Os lacobrigenses comprometeram-se com este empate frente a um dos lanternas vermelhas.

O Lusitano com a vitória alcançada em Beja, está apenas a 3 pontos do gaula e joga para o título, pela impressionante regularidade que tem demonstrado. Outra turma credora de vivo apreço é o Faro e Benfica que a Amora foi buscar mais um ponto. No derradeiro minuto os encarnados de Faro perderam a vitória, desperdiçando uma grande penalidade. De salientar ainda o êxito do Silves na Moita, que colocou a turma em posição mais sossegada.

Também a 3.ª Divisão tem o seu «jogo entre algarvios», opondo às onze horas, no Campo da Horta da Areia, o Faro e Benfica e o Esperança. O jogo promete uma boa tarde, uma prova brilhante, mas a turma de Reina necessita amearhar uns pontos fora. Sucedirá amanhã? O Lusitano detém favoritismo no jogo contra o onze de Sinés e difícil se encara a saída do Silves até ao Barreiro.

Equipas e marcadores: Faro: Estádio Alfredo da Silva. Árbitro: Manuel Barradas, da C. D. de Lisboa. Cuf — Conhê; Vieira, M. Rodrigues, Américo e Quaresma; Arnaldo, Fernando e Vitor Gomes; Manuel Fernandes, Monteiro e Capitão-Mor. Esperança — Rodrigues Pereira; Conceição, Almeida, Atraca e Siteo; Sérgio, Ferreira Pinto e Assis; Adilson, Mirobaldo e Ernesto. Ao intervalo: 1-1. Gols: 40 m, Monteiro, 1-0; 41 m, Mirobaldo, 1-1; 71 m, M. Fernandes, 2-1. Substituições: Monteiro por Juvenal (61 m), Ernesto por Festas (66 m) e Conceição por Panhua (76 m).

Jogo no Campo do Portimonense. Árbitro: Manuel Fortunado, de Évora. Portimonense — Semedo; Peixoto, Rosário, Amadeu e Miranda; Ramos e Mateus; Carlos Alberto, Rema (Vitor Silva) Afonso e Pacheco. União de Leiria — Arnaldo; Pinto, Pedro, Pinto de Sousa e Familiar; Florival e Neto; José Rocha, Pinho, Amadeu (José António) e Oscar. Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Aos 44 minutos, por Florival.

Jogo no Estádio Padinha, em Olhão. Árbitro: Francisco Lobo, de Setúbal. Olanhense — Rodrigues; Alexandrino, Albino, Cartaxo; Zezé; Madeira; e Poeira I; Poeira II (Sousa aos 35 m), Simões, Renato e Cajuda (Manuel Paris aos 72 m). Torriense — Jordão; Paulino, Bernardes, Narciso, II e Alfredo; Belmiro (Vitor, aos 35 m) Batalha; Malhais, Rodrigues, Américo (Pedro, aos 85 m) e Marquitos. Ao intervalo: 0-0. Os gols foram

marcados por Zezé aos 79 m e por Sousa, aos 82 m.

Jogo no Campo do Juncal, na Moita. Árbitro: Guedes Jorge, de Lisboa. Moitense — Graziña; Rui, Pílho, Moreno e Capitão; Fernando, Conceição e Gervásio; Zuzarte, Ferreira (Castro) e Rendeiro. Silves — Veríssimo; Walter, Mourinho, Viola e Hélder; Fernando I e Lóia; Custódio, Figueiredo, Fernando II e Miguel.

Gols de Figueiredo, aos 10 m, 0-1; Custódio, aos 11 m, 0-2; Capitão, aos 20 m de penality, 1-2; Fernando I, aos 43 m, 1-3 e Zuzarte, aos 45 m, 2-3.

Jogo no Estádio Municipal de Beja. Árbitro: Alves Marques, de Setúbal. Beja — Corujo; Graciano, Madeira, Torres e Caixinha; Ramos e Julião; Delfim (Carlos Alberto), José António (Damião), Caetano e Horta. Lusitano — Brito; Bandarra, Osvaldo, Toledo e Baptista; Edgar e Brito; Almeida, M. Fernandes, Aniceto e Píloia. Ao intervalo: 0-0. Golo de Aniceto, aos 55 minutos.

Jogo no Campo do Rossio da Trindade. Árbitro: Lopes Martins, de Lisboa. Esperança — Ribeiro; Reina, Teixeira, Neto e Pinola; Anibal e Reinaldo (Torres); Carlos Manuel, Lelecas, Mota e Leonardo. Grandolense — Barão; Toi, Lino, Valongo e Maloi; Carlos Alberto e Marta; Banana, Soares (Alverca), Lage e Evaristo (Hui).

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Mesias e Carlos Manuel, pelos locais e Marta e Rui, pelos visitantes.

Jogo no Campo da Medideira. Árbitro: Fernando Lage, de Lisboa. Amora — Gil; Soares, Mário, Aureo e Madeirense; Damião e Quicas; Brinca, Madeira, José Pedro (Bolinhas) e Angeja. Faro e Benfica — Paulo; Chabi, Fernando Dias e Guerreiro; Carlos José e Valinho; Marcelo, Vidal, José Maria (Cotovia) e Évora. Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Dias, aos 35 m e Angeja, aos 37 m.

III Taça de Honra da A. F. Faro

Vitória do Tavirense

Só a segunda série de grandes penalidades decretou o vencedor da III Taça de Honra organizada pela Associação de Futebol de Faro. Ganhou o Tavirense, e daqui felicitamos o onze vencedor, que teve no Louletano um digno adversário. O entusiasmo com que a prova se disputou diz bem do interesse com que é aguardado o Distrital da I Divisão, que amanhã se inicia. A classificação final da «Taça de Honra» ficou assim ordenada: 1.º Tavirense; 2.º, Louletano; 3.º, Sambrazenze; 4.º, Imortal.

Necrologia

(Conclusão da 2.ª página)

gões, pai do sr. Virgílio Rodrigues Lopes, e avô dos srs. Mário Faustino Lopes, Luís Diamantino do Carmo Lopes e da menina Maria Emília do Carmo Lopes.

Em FARO — o sr. José Manuel Mariano Coelho, de 33 anos, filho da sr. D. Maria do Carmo Guerreiro Mariano, e do sr. José Afonso Coelho.

Em ALMADA — o sr. José Coelho Cachola, de 73 anos, viúvo, natural de Padernê, pai dos srs. José, Francisco e Gabriel Maria de Sousa Coelho.

Em SABÓIA — o sr. Joaquim Entradas, natural de Monchique, de 77 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Adelina de Sousa e era pai das sr.ªs D. Augusta Entradas, D. Teresa Augusta Entradas e do sr. Augusto Entradas; sogro da sr.ª D. Francisca Júlia da Silva, e do sr. José António Cheronda; avô das meninas Maria Elisa da Silva Entradas, Maria Rosália da Silva Entradas, Lucília Entradas Cheronda e meninas Fernando e Augusto da Silva Entradas.

Em LISBOA — o sr. Manuel José, de 77 anos, natural de Alcoutim. — a sr.ª D. Adelina Costa Azevedo, viúva, natural de Lagos. — o sr. António Romão, de 83 anos, natural de Silves casado com a sr.ª D. Laura da Conceição, pai das sr.ªs D. Celina e D. Crenilda da Conceição Romão e dos srs. Ildio, Carlos e José Romão.

o sr. Francisco Martins Simões Tarrana, de 87 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Lucinda Simões Tarrana, pai dos srs. Arlindo Simões Tarrana, casado com a sr.ª D. Francisca Santos Marques Tarrana, Armando Simões Tarrana e D. Celeste Simões Tarrana, D. Vitória Simões Tarrana e D. Irene Simões Tarrana. — a sr.ª D. Isabel da Conceição Santos Carvalho, de 68 anos, natural de Lagos.

o sr. D. Maria Bernarda Cabrita, de 88 anos, natural de Silves, tia da sr.ª D. Maria de Lurdes Cabrita Correia Lucas da Silva Laires. As famílias enlutadas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidas péssimas.

BASQUETEBOLO

CAMPEONATOS DISTRITAIS

SENIORES

Farense, 72 — Faro e Benfica, 37 C. Pescadores, 57 — Olanhense, 56

Farense e Faro e Benfica travaram desquite em que a desigualdade de valores favorável ao Farense, constituiu a nota dominante. O desnível no resultado reflecte a diferença de capacidade entre os dois cincos.

No jogo mais importante, realizado em Portimão, os barlaventinos, mais felizes, venceram o cinco da Vila Cubista pela diferença mínima. Frente a frente estiveram os dois cincos favoritos ao título regional. Cremos que do resultado que se registar entre ambos, no encontro da 2.ª volta, se decidirá desde logo o campeão, se triunfaram os barlaventinos, ou, se se registar o inverso, ter-se-á de recorrer a uma finalíssima.

JUNIORES

Farense, 51 — Olanhense, 45 Os Olanhenses, 52 — F. e Benfica, 32

O Olanhense, desfalcado do seu elemento mais influente, succumbiu frente ao Farense, que registou a sua primeira vitória.

No outro encontro, Os Olanhenses e Faro e Benfica travaram duelo de certo motivo, ainda que o cinco de Olhão actuou com uma acção excelente, cedo tivesse deixado perceber que viria a ser o vencedor. Foi, efectivamente, assim aconteceu. Foi um triunfo justo e incontestável sobre um adversário de muito valor que esteve, na realidade, uma fúria abaixo do rendimento normal.

Deste modo tudo indica que só através de uma finalíssima se encontrará o campeão, já que no encontro da 1.ª volta o Faro e Benfica havia triunfado por 59-51.

JUVENIS

Farense, 24 — Olanhense, 43 Os Olanhenses, 84 — F. e Benfica, 12

Normal a vitória do Olanhense sobre o Farense. Os Olanhenses, que constituem o cinco de melhor nível, cilindram o aminho mas ainda inexperiente Faro e Benfica, alcançando um resultado que constitui recorde da categoria entre nós.

FEMININOS

C. Pescadores, 20 — Farense, 23 F. e Benfica, 27 — Olanhense, 17

Vitórias certas dos cinco mais evoluídos, relativamente aos seus adversários directos, acrescente-se pois que só o Olanhense poderá ser capaz de travar no seu duelo, a superioridade evidente do Faro e Benfica — o que nos parece inviável.

SELECCÃO DO ALGARVE DE JUNIORES

Começaram os trabalhos com vista ao torneio inter-selecções regionais. A preparação, é a intenção, pois realizar-se-ão nada menos de sete treinos em onze dias apenas, visa fundamentalmente estruturar no curto espaço de tempo de que se dispõe, uma equipa uma verdadeira equipa, assentando o seu trabalho em humildade, determinação e entrega total para dignificar o desporto e, particularmente, o basquetebol algarvio.

É o propósito que a todos anima, técnico e jogadores, ainda que sejam bem conhecidos os condicionamentos e as limitações impostas. Sinceramente, confiamos no bruto e no valor dos rapazes que galhardamente temos a certeza, irão dignificar a Província.

Jogos para hoje: Seniores: às 21,30, Ginásio-Faro e Benfica, no Campo de «Os Olanhenses»; às 21,30, Farense-Olanhense, no Pavilhão. Jogos para amanhã: Juniores: às 11, Os Olanhenses-Olanhense, no Campo de «Os Olanhenses»; às 11, Farense-Faro e Benfica, no Pavilhão, em Faro; Juvenis: às 10, Os Olanhenses-Olanhense, no Campo de «Os Olanhenses»; às 10, Farense-Faro e Benfica, no Pavilhão, em Faro; Femininos: às 17, Olanhense-Farense, no Parque C. Viegas; às 17, Faro e Benfica-C. Pescadores, no Pavilhão, em Faro.

Humberto Gomes

Funeral de um militar olanhense falecido em combate em Moçambique

Realizou-se para o cemitério de Olhão o funeral do 1.º cabo do Exército, sr. Manuel de Sousa Gago, natural de Albufeira, que faleceu na província de Moçambique, em missão de soberania. No préstito incorporaram-se autoridades militares e civis e muito povo.

Pescador desaparecido

Quando a traineira «Nova Esperança» se encontrava na faina ao largo de Faro, dois pescadores, os srs. Feliciano Melrim, de 61 anos, casado e Manuel Bernardino de Oliveira, que dentro de uma chalupa procediam recolha de rede foram atraídos por um violento golpe de mar contra a embarcação maior, tendo o primeiro desaparecido.

os fogões Franceses que lhe garantem qualidade!

DESIR - 19.41

FAR

a perfeição da técnica e da forma

distribuidores exclusivos: **J. COSTA & SILVA, L.** da R. DOS SAPATEIROS, 79-1. 326713 LISBOA

Campeonato Distrital de Futebol Corporativo

C. A. T. dos Est. T. F. Neto, 2 C. A. T. da Faceal, 2

Jogo realizado no dia 8, no Campo de Jogos João de Deus, em Messines, dirigido por António Justo, auxiliado por Virgílio de Almeida e Francisco Romana, alinhando as equipas: Teófilo Fontalhas Neto — Palma; Rui, Camilo, Eugénio, cap. e Arménio (Hélder); José Eduardo, José João; José António, Clemente, José Manuel e Chico Zé (Gouveia), Faceal — Raul; Humberto (Eduardo), António Coelho, Fernando e José António; Guerreiro cap., Corvo e Terêncio; Vieira, Renato e Valdemiro. Ao intervalo: 1-1. Marcaram os gols, José António e Clemente pelos locais e Renato e Valdemiro, pelos visitantes.

Desde o apito inicial se verificou as intenções dos dois grupos, com o local a atacar em massa e os visitantes a povoaem o seu meio campo com cinco defesas deixando no ataque somente dois elementos. Este sistema, parece ter dado resultado pois as ofensivas dos messineses encontravam sólida muralha defensiva. Em contrapartida, os movimentos de ataque dos padernenses, ainda que com poucos jogadores, causavam pânico no último reduto adversário. As situações de gol foram surgindo, sendo o tanto sancionado pelo árbitro perante os protestos dos padernenses.

Volvidos alguns minutos, Valdemiro, depois de desviar alguns adversários do seu caminho, visou com êxito a baliza de Palma, repondo a igualdade, tendo de seguida o mesmo Valdemiro sido carregado violentamente dentro da grande área e mandado ao chão, sendo o tanto sancionado pelo árbitro. A partida foi disputada em ritmo veloz e com equilíbrio territorial que o resultado desmente, mas que se explica pela maior maturidade dos jogadores visitantes todos eles possuidores de boa técnica, e em parte pelo infortúnio de uma defesa local que aminchou a bola na própria baliza ao tentar desviar um remate a ela dirigido. Este lance desmoralizou os locais e galvanizou os lacobrigenses que, a partir desse momento, começaram a jogar com maior clarividência, ainda que tenham passado por tranças difíceis junto da sua baliza. O seu maior mérito foi o de saberem aproveitar as oportunidades que lhes surgiram para marcarem gols, o que não aconteceu com os locais, demasiado precipitados e algo infelizes nos lances de concretização.

Distinguiram-se nos locais: José António, Guerreiro, Vieira e Valdemiro e nos visitantes, quase todos atingiram o mesmo nível, mas sobressaíram Gilberto, Maurício e José Joaquim. Excelente arbitragem e exemplar correcção dos jogadores.

Arménio Aleluia Martins

Pavilhão Desportivo de Albufeira

Prossiguem em bom ritmo as obras de construção do pavilhão desportivo de Albufeira, propriedade do Imortal. Uma obra, sem dúvida do maior interesse para a progressiva vila-praia.

andar onde estava ainda o cadáver de Colar no meio de um lago de sangue.

«Esta só pelo diabo! — pensou ele. — O conde safou-se e não voltará tão cedo; mas a primeira pessoa que aqui chegar vai ver correr o sangue pelas fendas do sobrado, gritará por socorro, e estamos arranjados!... É preciso que o morto desapareça». — «Pobre velho! — murmurou, levantando o cadáver com precaução para se não ensanguentar; — também foste infeliz, como Guignon! Além disso não terás padres no enterro e não irás dormir no cemitério.

Quando acabou a oração fúnebre, ouviu rumor na rua. Estremeceu, julgou que ia ver Armando ou algum dos seus, e para prevenção armou-se com a faca que na véspera servira a Guignon. Porém, uma voz bem conhecida gritou: — Oh Rocambole! Bom — disse este — não há de que ter medo, é Nicoló! Era com efeito o saltimbanco que, depois de ter errado toda a noite pelos campos, sossegara um pouco mais do seu terror, e atreveu-se a vir saber o que se passara. — Pode subir, papá, que é cá preciso, — disse Rocambole ao ilegítimo esposo da viúva Fipart. Rocambole colocara o cadáver de encontro à parede. — Está pronto — disse ele, mostrando-o com o dedo a Nicoló. — É a mãe? — perguntou o saltimbanco com todo o interesse de um amante deveras inquieto com a sorte do objecto amado. — Safou-se! — respondeu Rocambole. Depois, acrescentou vivamente: — Vamos, papá, nada de tagarelar, contar-lhe-ei tudo depois. Primeiro trata-se de esconder o defunto sr. Colar. Ele não perde nada com isso, e pode fazer-nos um grande serviço. — Mas — disse Nicoló, — não fomos nós que o matámos, e a polícia não nos pode acusar deste assassinato. Rocambole, que recuperara todo o sangue-frio, encolheu os ombros, e olhou desdenhosamente para o saltimbanco. — Papá — disse ele, — você não é o autor dos meus dias, e eu desprezo-o.

(Continua)

ROCAMBOLE

(Continuação)

O GÊNIO DE ROCAMBOLE

«Como estão bravos», pensou Rocambole, encantado consigo mesmo e deitando-se de costas para descansar. Quando se viu bastante longe da azenha para não recear uma bala, julgou conveniente sair da água.

— Encalhemos — disse ele, ganhando a margem oposta à estrada de Bougival para Port-Marly. E deitando-se na praia entre dois molhos de lenha, tiritando com frio, despiu-se, preferindo ficar nu a ter no corpo o fato molhado. Depois de despido, esfregou-se na areia, cobrindo-se com ela. «Este paletó não é meu» — pensou ele — «pelo menos, serve até que rompa o dia e mais vale isto do que nada. Se passasse por aí alguma canoa...»

Esperava, quase com a certeza de que em breve viria passar uma dessas embarcações que cruzam dia e noite o rio, tripuladas quando muito por dois ou três homens que vivem eternamente a bordo. E como prestasse atenção, Rocambole, que já não ouvia as vozes de Armando e de Léon, distinguiu de repente o ranger monótono do leme, e bem depressa viu surgir por entre as trevas uma massa negra assinalada por um ponto luminoso.

Era uma canoa descarregada de dois homens conduziam à sirga sem o auxílio dos cavalos que para subirem o rio rebocam as embarcações. O ponto luminoso era uma lanterna colocada no mastro. — Ó do barco! — gritou Rocambole.

— Olá — responderam de bordo.

Rocambole desfez-se do seu lençol de areia, vestiu-se em três segundos, deitou-se corajosamente à água e suspendeu-se na corda cheia de nós que servia de escada ao portão. Depois, fingindo um grande cansaço igou-se para bordo, gemendo. O patrão do barco que governava o leme naquela ocasião, ficou admirado de ver, com aquele frio e aquela noite, sair um homem de dentro de água completamente vestido e tiritando.

— Oh! meu Deus, que desgraça! — murmurou Rocambole. Os dois marinheiros vendo que era um rapaz que parecia extenuado pela fadiga e pelo frio, prestaram-lhe cuidados, fizeram-no mudar de fato e deram-lhe alguns goles de aguardente. Quando sentiu restauradas as forças, Rocambole desceu para a câmara onde havia um bom lume e deitou-se ao lado do patrão que confiara o leme ao contramestre.

O garoto contou que caíra ao rio e que, vencido pela corrente, fora-lhe impossível ganhar a margem. Acrescentou além disso que ia para Saint-Germain quando lhe succedera o desastre. Ora, como o acidente de que dizia ter sido vítima, parecia explicar-se pela escuridão da noite, e além disso Rocambole confessava que estava alegre quando isso lhe acontecera, o patrão do barco acreditou nas suas palavras.

Rocambole fez secar o fato, escondeu a bolsa que lhe havia dado o senhor de Kergaz, e que continha vinte e cinco luises, e à meia noite, o barco pô-lo em terra no Pequ, abaixo de Saint-Germain. Julgou prudente não voltar logo a Bougival. Passou o resto da noite numa taberna cujo dono conhecia, e ao romper do dia pôs-se a caminho, decidido a ir farejar os arrabaldes da casa onde fora morto Colar.

«É provável — pensava, caminhando pela estrada de Port-Marly — que o conde voltasse à taberna, não encontrasse a mamã, e como no fim de contas foi ele quem matou Colar, fugisse dali sem querer saber do resto». Este raciocínio era cheio de bom senso e foi plenamente confirmado pelos acontecimentos.

Rocambole achou a rua deserta, a porta da taberna entreaberta, e a taberna sem ninguém. A viúva Fipart julgara prudente safar-se como dizia Rocambole, e subira para o pavilhão do parque na propriedade em que se achavam Joana e Cerise. Rocambole subiu ao primeiro

JORNAL do ALGARVE

Aos nossos colaboradores e anunciantes

Nas semanas que findam em 25 de Dezembro de 1971 e 1 de Janeiro de 1972, o nosso jornal, por conveniência de distribuição, é impresso um dia mais cedo do que o habitual. Deste modo, agradecemos aos prezados colaboradores e anunciantes o envio, com a necessária antecedência, dos seus originais para os números a sair naquelas datas.

Parâmetro desportivo

A Holanda, como sabem, vive abaixo do nível marinho, amparada por diques; nós (o mundo), com esta velha mania de classificarmos tudo pelo seu aspecto físico-geográfico, vê de catalogá-la e incluí-la como «países-baixos». Pois sim: a baizura não atrapalhou em nada os holandeses que, sendo já 14 milhões e não seis quantos mais abaixo do nível, estudaram afeiçãoadamente (desde pequeninos) a maneira mais fãcil (e airosa) de, eventualmente, em dia de possível cataclismo, emergir da situação e fizeram-se bons nadadores praticantes.

Para manter a forma sempre apurada, as provas (desportivas no inteiro cabimento da ideia) são muitas. E os atletas inscritos nos regulamentos oficiais rodam (a bagatela humana de) um milhão e quatrocentos mil.

Entretanto, nós, aqui, Bem... nós não recebemos que os diques (do mar) rebentem; ou será outra a causa do nosso engulho?

P. R.

Associação Protectora da Primeira Infância

Passa amanhã o 70.º aniversário da Associação Protectora da Primeira Infância. A data será assinalada, às 15 horas, com uma sessão solene e festa na sede da instituição, Largo do Museu da Artilharia, 2, em Lisboa.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi nomeado chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Tavira o sr. Manuel José Ramos Martins, que desempenha idênticas funções no Município de Castro Verde.

Em Loulé e Quarteira faltam cabines telefónicas públicas

Com a introdução dos telefones automáticos na rede de Faro o sistema de comunicações alterou-se de um modo apreciável, não só pelas hipóteses que a automatização oferece na vida moderna mas pelas «coisas» que os responsáveis poderiam introduzir sem grande custo e até com interesses para a empresa exploradora.

A necessidade de algumas cabines telefónicas em Loulé e em Quarteira, onde o público pudesse efectuar as chamadas com a introdução de moedas está neste caso. Portanto sem que se tenha de incomodar o amigo ou o conhecido ou ficar a dever favores ao «senhor do café». Sim! que em certos lugares fica-se a dever um favor por se deixar efectuar uma ligação telefónica.

Não seria difícil a instalação de umas quatro ou cinco cabines na vila e outras tantas em Quarteira.

BRISAS do GUADIANA

Os resultados das festas do Carnaval de 1971 em benefício da Misericórdia de Vila Real de Santo António

NÃO nos faltava razão ao aludir, na semana anterior, ao grande interesse, de que, muito especialmente para o Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António, se reveste a realização anual dos festejos carnavalescos.

Com efeito, acabamos de receber o mapa das receitas e despesas do Carnaval de 1971, do qual ressalta um resultado líquido de 51 101\$05, que não deixa de ser interessante com vista ao acorrer das necessidades do Hospital, isto além dos materiais que ficam de reserva para utilizar nas próximas realizações, cujo valor, ao ser elaborado o mapa, era calculado em cerca de 23 contos.

Segundo o referido documento, as entradas no recinto do corso renderam no primeiro dia, 38 052\$00; no segundo, 4 600\$00 e no terceiro, 38 935\$00, sendo o rendimento dos bailes nos mesmos dias, respectivamente de 12 080\$00, 4 600\$00 e 12 140\$00; o da publicidade de 26 200\$00; o de donativos, 5 100\$00, verbas, que, como um subsídio de 30 contos concedido pela Comissão Regional de Turismo, perfazem 178 867\$00.

Nas despesas, figuram 24 134\$60 de subsídios aos carros alegóricos; 17 195\$50 de pagamentos relacionados com o corso; 19 409\$70 para a orquestra dos bailes, transporte de máscaras, etc.; 5 107\$50 pelo policiamento; 27 586\$65 de impressos e propaganda; 3 900\$00 de impostos e licenças; 4 370\$00 a porteiros e bilheteiros e 2 629\$00 de pagamentos diversos, que com 23 463\$00 da compra e mão-de-obra de carrões e esferas, mais o resultado líquido, iguala a importância antes referida das receitas.

Nada nos custa prever que, com a economia do material aproveitado e desde que se diligencie imprimir sempre maior nível às batalhas de flores, será em cada ano maior a atracção oferecida pelos festejos, com largos reflexos na bilheteira e nos benefícios a recolher pela Misericórdia.

MUITA ALEGRIA NA FESTA ANUAL DOS FUNCIONÁRIOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

Pode dizer-se que criou raízes fundas, resultando em magnífica jornada de confraternização, a festa natalícia anual dos funcionários de Vila Real de Santo António dos Correios e Telecomunicações, que decorreu no domingo.

A reunião deste ano, que teve o patrocínio do Centro de Desporto, Cultura e Recreio dos Correios, assistiram

com suas esposas, os chefes da Circunscrição de Exploração do Algarve, sr. José Viegas Libório e eng. Pereira Leitão, subchefe sr. Emídio da Purificação Pinheiro, o chefe da Estação vila-realense, sr. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, todo o pessoal ao serviço na mesma estação e numerosos funcionários de Faro, Tavira e Luz de Tavira, que assim quiseram associar-se à iniciativa dos seus colegas da vila extremo-sotaventina.

No salão do Glória Futebol Clube, que se encontrava literalmente cheio, realizou-se um espectáculo que despertou vivo interesse nos assistentes e em que actuaram com geral agrado, na primeira parte, Glória Nascimento, no prólogo; o Orfeão infantil, em diversos e engraçados números; Maria Gonçalves (Ramirita) em «Menino Lulu»; Maria Lourenço, em «Flores»; Felicidade Brito, em «Anos da mamã»; Rosa Teresa, em «Portugal»; Luís Centeno, em «Ovo ou galinha»; Fátima Lucinda, em «Pátria»; Eliezer Nunes e João Martins, em «A judia»; Rui Setúbal, em «Um pedido»; Emílio Ventura e Maria Santos em «Quem é Jesus»; Graça Rosa e Anabela Rafael, em «A cigarra e a formiga»; Eliezer Nunes em «O que é casar» e Otílio Dourado e conjunto no número de folclore «A eira da tia Anica».

A segunda parte da recita começou com a fantasia «A empresa e o velho correio», em que os intérpretes se fizeram eco de algumas das principais aspirações do pessoal ao serviço dos Correios e Telecomunicações, seguindo-se a «Lenda das Amendoeiras», em que Otílio Dourado de novo evidenciou os seus dotes de excelente declamador; «Velhos amigos», por Luísa Travassos e João Martins; «Festa e caridade», por Anabela Rafael e Glória Nascimento; «Atrapalhações», por Luís Centeno, o ilusionista amador Alex, em algumas demonstrações da sua arte; o quadro «Velhas», desempenhado com bons cores e marcações por um grupo de senhoras, fundando a representação com dois pares de maldos, acompanhados a acórdão, num bem marcado corridinho.

Apresentaram os diversos números, com comentários apropriados e manifesto à vontade, Amália Machado e António Madeira. A parte musical esteve a cargo de um afinado conjunto, constituído pelo «maestro» e apreciado violinista José Saraiva Rosa, Sérgio Peres, Alexandre Azul e António Saloio.

Procedeu-se depois à distribuição de brinquedos aos filhos dos funcionários, sendo mais tarde, nas instalações dos Correios, oferecido um jantar, que decorreu extremamente animado e serviu de pretexto para a troca de amistosos brindes.

S. P.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo da Rádio Rural)

As modernas formas de cooperação, nomeadamente nos seus aspectos de agricultura de grupo, tornam possível a utilização mais racional da terra e dos edifícios da exploração agrícola; o cultivo em comum; a constituição de grupos de trabalho, e a existência de estábulos colectivos, permitindo obter elevados rendimentos, com apreciável economia de mão-de-obra.

Não basta adubar muito, é necessário adubar bem, isto é, de acordo com a natureza da terra e o que as plantas necessitam. E as terras como as plantas, são muito diferentes uma das outras. A análise da terra revela aquilo que as plantas podem utilizar, permitindo escolher os adubos e correctivos para obter melhores produções. Lembra-se, por isso, aos agricultores a necessidade de mandar analisar as suas terras. Nos serviços agrícolas oficiais e nos Grêmios da Lavoura, são fornecidas as indicações necessárias para que o Laboratório Rebelo da Silva, situado na Tapada da Ajuda, em Lisboa, proceda a todas as análises desejadas, de acordo com a tabela de preços oficialmente aprovada.

Com o Outono iniciar-se-á a plantação de fruteiras, operação que deverá obedecer a determinadas regras, de modo a evitarem-se inconvenientes que mais tarde poderão ocorrer, sem qualquer possibilidade de correcção.

Efectivamente, é frequente deparar com árvores em precário estado vegetativo, em resultado de erros cometidos logo no momento da plantação. Um deles, possivelmente o mais vulgar, resulta da exagerada profundidade a que ficam as árvores, quando da plantação. Se assim sucede, verifica-se uma paralisação no desenvolvimento das árvores que se tornam mais susceptíveis às doenças, chegando por vezes a morrer.

O preceito que manda colocar as árvores no local definitivo, à mesma altura em que se encontravam no viveiro, deverá ser sempre respeitado. Para o efeito, basta atender ao sinal que a terra do viveiro deixa no tronco das plantas e que marca, quase sempre, essa altura.

A floresta é um dos mais valiosos patrimónios da Humanidade. A floresta portuguesa é uma riqueza que temos de valorizar, ampliar e proteger. Façamos, pois, tudo o que estiver ao nosso alcance em seu favor e nada contra ela.

Não faça lume na floresta; não deite fora o cigarro aceso; não deixe nela papéis, desperdícios ou outros materiais facilmente inflamáveis. Um simples fósforo ou uma ponta de cigarro, podem destruir milhões de árvores. E lembre-se, também, que, na floresta em chamas, já muitos têm perdido a própria vida.



PARA CADA UM O SEU NATAL...

É difícil prescindirmos do Natal, que continua a existir através de todas as vicissitudes económicas. Para as crianças, ele é às vezes apenas uma realidade nos outros, que se vislumbra na rua, numa montra, para lá duma janela... o Natal triste dos mais pobres.

Vai sair a medalha do 5.º Centenário de Moncarapacho

Será emitida no fim deste mês a medalha comemorativa do 5.º centenário da criação da freguesia de Moncarapacho, cuja tiragem é limitada ao número de adquirentes previamente inscritos, sendo todos os exemplares, por isso, numerados na orla. A inscrição prévia encerra em 29 deste mês, às 17,30 horas, podendo até lá fazer-se ainda, por meio de carta dirigida à Comissão Organizadora das Comemorações, em Moncarapacho. O preço de cada exemplar é de 300\$, incluindo as despesas de embalagem, expedição e cobrança, esta feita por intermédio dos Correios.

Trespassa - se em Faro

Grande estabelecimento de mercearia, por motivo de não poder estar presente o proprietário. Bem situado, com excelente clientela e elevado volume de vendas.

Resposta a este jornal ao n.º 14 888 ou ao telefone 23425 (Faro).

TRIBUNA LIVRE

O ALGARVE ESTÁ À VENDA?

FALA-SE constantemente e com certa mágoa, da emigração, da crise da agricultura, do abandono das terras, etc., mas não se fala nos meios para debelar essas crises e, em contrapartida, talvez estejamos a proporcionar motivos para crises maiores. Veja-se a emigração, quem é e porque é que se emigra e tenhamos um pouco de humanidade para com tanto pobre e tanto escravo que sofre longe da sua casa; tenhamos um pouco de matrio nacional.

Quem emigra, salvo as excepções, são os indivíduos que vivem de e para a agricultura, que não têm haveres e se os têm, são relativamente pobres. No entanto, há grandes riquezas mal aproveitadas no Algarve. Os melhores terrenos para a agricultura constituem grandes propriedades, que são pertença de grandes senhores, que não as cultivam nem exploram convenientemente, porque não têm vocação ou saber para isso, ou não têm necessidade, vivendo uma vida mais fácil. Veja-se, por exemplo, os pomares, que são alguma coisa válida no Algarve se não são de gente economicamente abaixo da média.

Esses senhores que agora vão ficando sem os «escravos» mal pagos para os trabalhos rudes, vendem por avultadas somas as propriedades aos estrangeiros, para continuarem na vida fácil. Não seria mais honroso para eles dividirem as grandes propriedades e vendê-las em fracções aos «escravos» que vivem das terras e que emigram por não terem um bem que os prenda?

Com a venda desenfreada das grandes propriedades aos estrangeiros, estamos a promover turismo, os interesses dos estrangeiros, ou o interesse do povo algarvio? Será que isto convém à Nação, contribui para o bem estar do algarvio? Que felizes, estes! Daqui por pouco tempo, têm os ingleses a cultivarem-lhes as batatas e quem sabe, a levá-las à mesa. É curioso que quanto mais estrangeiros se infiltram no Algarve, mais a população o abandona para ir viver como «escrava» na França, Alemanha, etc. (escravos, são as conclusões que se tiram das críticas feitas à emigração com observação local). E quantas propriedades compram ou podem comprar em França, Inglaterra etc., se aí até exercem racismo sobre nós?

É voz corrente dizerem-me a mim «algarvio», que o Algarve é dos ingleses. Isto, infelizmente, é parcialmente verdade: as grandes e melhores propriedades rústicas do litoral são dos ingleses e se mais não compraram foi porque não quiseram ou não tiveram tempo. É tudo questão de dinheiro.

Se há necessidade de aplicar capitais estrangeiros do Algarve, porque não se canalizam para a indústria, se realmente somos incapazes de criar indústrias e desenvolvê-las? Escreve-se nos jornais que há falta de carne e leite no Algarve; será que o Algarve não tem condições de produzir tudo isso em quan-

tidades suficientes? É lógico que ninguém vai cultivar pereiras para dar péras aos porcos e naturalmente acontecerá o mesmo que aos frutos secos. Porque não se fomenta a cultura de frutas e outras, para fins industriais?

Chame-se, sim, capitais estrangeiros, se não os temos para criar e desenvolver as respectivas fábricas, promova-se uma exportação capaz desses produtos. Porque não se vende adubos mais baratos, se a agricultura está em função da adubação (não focos os caprichos da Natureza), porque existe tão grande diferença de preços entre o produto bruto e manufacturado?

Vende-se frutas em Angola a 40 e 50 escudos o quilo, importadas da Metrópole, quando no Algarve são a 4 e 5 escudos o quilo.

São estas e muitas outras interrogações a origem da agricultura subdesenvolvida e da emigração (também sou emigrante, forçado da agricultura); o agricultor é humilhado por muitos lados e se não se sente mais humilhado é porque vive, ainda, na ignorância que, felizmente, tende a acabar com resultados imprevisíveis.

22 Nov. 71

Amílcar Correia

Land Rover (A gasóleo)

Vende-se, em regular estado de conservação, com motor novo sobressalente, por Esc. 20 000\$00.

Resposta a este jornal ao n.º 14 881.

Vende-se

Terreno próximo da estrada Algoz-Guia e entre Algoz e Tunes denominado Serro de Água.

Tratar com J. G. Calado — Rua Pedro Nunes, 7-A-1.º — FARO.

